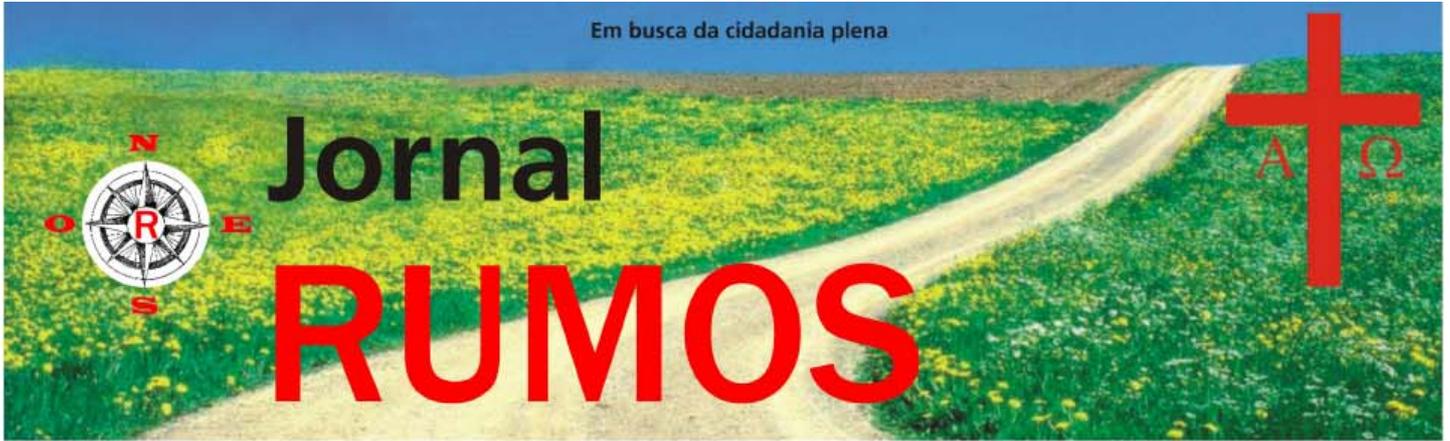


Em busca da cidadania plena



Ano 29 | nº 219 Março / Abril 2011

EU, JESUS DE BELÉM, DESEJO-VOS:

FELIZ 2011, Padres casados, esposas, filhos e demais leitores(as)!



*É tempo de gritar, é tempo de dar a cara, é tempo de perder o medo,
é tempo de celebrar, é tempo de atuar . . .*

Sois semente que ha de crescer, sois estrela que ha de brilhar.
Sois fermento, sois grão de sal, tocha que há de iluminar.
Sois a manhã que volta a nascer, sois espiga que começa a dar grãos.
Sois agulhão e carícia, testemunhas que vou enviar.
Ide, amigos, pelo mundo, anunciando o amor, mensageiros da vida, da paz e do perdão.
Sede os testemunhas da minha ressurreição; ide levando minha presença, estou convosco.
Sois chama que há de acender resplendores de fé e caridade.
Sois pastores que hão de guiar o mundo por sendas de paz.
Sois os amigos que quis escolher.
Sois palavra que intento gritar.
Sois reino novo que começa a engendrar justiça, amor e verdade.

C. Gabaráin

ÍNDICE

NEM PADRE NEM LEIGO
PÁG. 05

BISPO D. MANUEL REJEITA
HOMENAGEM
PÁG. 06

LEIGOS SUBSTITUEM
PADRES
PÁG. 07

BEATIFICAÇÃO DE UM PAPA
CONTROVERSO E
CONTRADITÓRIO
PÁG. 08

E SE FICARMOS SEM
SACERDOTES?
PÁG. 09

NA REALIDADE, O QUE
QUERIA JESUS?
PÁG. 10

TEÓLOGOS CATÓLICOS
PEDEM FIM DO CELIBATO E
ORDENAÇÃO DE MULHERES
PÁG. 11

RATZINGER DEFENDEU EM
1970 UMA REFORMA
URGENTE DO CELIBATO
PÁG. 12

SACERDOTE NEGA A
EXISTÊNCIA
DE ADÃO E EVA
PÁG. 13

MULHER SACERDOTISA
CATÓLICA ROMANA
PÁG. 14

PAPA APROVA BEATIFICAÇÃO
DE IRMÃ DULCE
PÁG. 16

Nova conta da Associação Rumos

Para:
1. pagamento da assinatura do Jornal Rumos: 30 reais/ano;
2. pagamento da anuidade de Sócio efetivo: 120 reais/ano + 12 reais
(para fundo de ajuda a colegas em dificuldades emergenciais).
Atenção Assinantes do Jornal Rumos e da AR:
Depois do pagamento comunicar ao tesoureiro Dourado por e-mail
(trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário
Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou
telefone (85-3334-1876)

**NOVA CONTA
DA ASSOCIAÇÃO RUMOS:
BANCO ITAÚ
AGÊNCIA: 4453
Nº DA CONTA: 07294-6**



São Pedro e sua esposa

Acesse Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

EDITORIAL

Prezados leitores(as),

temos o prazer de lhes apresentar a edição n° 219 do Jornal Rumos, a primeira deste ano do Senhor 2011, do Movimento de Padres casados do Brasil (MPC) e da Associação Rumos (AR).

Comentários e críticas são bem aceitos e mesmo desejáveis.

Podem ser enviadas para o Editor Gilberto Luiz Gonzaga.

A perspectiva básica do Jornal Rumos, além de dar notícias do MPC, é de uma tribuna livre de apresentação e de discussão de te-

mas atuais que interessam à vida da Igreja no Brasil e no Mundo, tendo como pano de fundo e como inspiração a Igreja Povo de Deus, vista à luz dos Documentos do Concílio Vaticano II.

Com uma Hierarquia a serviço do Povo de Deus consciente e responsável de sua Missão de sal e fermento no mundo e na Igreja, pela força do seu Batismo e Crisma, alimentados abundantemente pela Eucaristia e pela Palavra.

Para se inteirar melhor da vida e das idéias do MPC do Brasil, você pode também acessar nosso site:



www.padrescasados.org

Boa leitura

João Tavares moderador
tavaresj@elo.com.br

Gilberto Luiz Gonzaga -
editor

gilgon@terra.com.br

LIVROS

No dia 10/12/2010 LUIZ PEREIRA DOS SANTOS lançou em Brasília o livro "Origens do Universo, da vida e do homem - explicações antigas e novas".

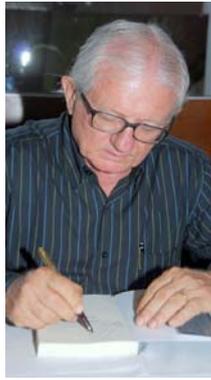
O livro é destinado a leigos cristãos e visa a pôr elementos de esclarecimento sobre o embate entre criaçãoismo e evolucionismo.

Comenta o autor: "Deixei as fileiras clericais depois de ter exercido o ministério pastoral por 25 anos. Cons-

tituí família em Brasília. Hoje sou simplesmente um persistente pesquisador. Tento escrever minhas ideias com liberdade de pensamento. Porque sempre acreditei que pensamos certo quando ousamos pensar livremente".

O livro já está anunciado em dois sites: www.allprinteditora.com.br e www.livrariacultura.com.br. Está à venda na Livraria Del Rey, de Belo Horizonte.

Luiz Pereira dos Santos
luiz.pesquisador@terra.com.br



DALCIDES e esposa Maria-na comunicam:

Ele foi padre católico durante 10 anos. Pediu dispensa do ministério sacerdotal para redirecionar sua vida como leigo, passando a dedicar-se ao ensino universitário, às palestras em empresas, nas agências educativas e ao atendimento pessoal.

Devido ao grande sucesso, a Editora Loyola realizou em 18/12 mais um lançamento do seu livro: "A vida é feita de escolhas" com prefácio de Gabriel Chalita.
dalcides@gmail.com ou contato@dalcides.com.br

No próximo dia 1° de março acontecerá em Madrid, a apresentação do livro:

"Curas casados. Testimonios de fe y ternura"

O livro é editado pelo MCEOP (clique e veja) - Movimento Pró-Celibato Opcional.

Os Coordenadores da edição: Ramón Alario e Teresa Cortés



Carta do Presidente aos leitores

Saúde e Paz!

Queridos irmãos e irmãs, a caminhada do nosso Movimento das Famílias dos Padres Casados (MFPC) se mantém na trajetória dos filhos de Deus, buscando evangelizar a todos à nossa volta, utilizando-nos dos dons que temos a serviço da comunidade.

A dívida maior somos nós mesmos, em especial tantos padres dedicados, intelectuais preparados, ricos em experiência de fé e de vida. Ressalto a energia e o carisma do nosso Gilberto na divulgação do nosso Jornal, entusiasta incansável.

Vislumbro o potencial do nosso João Tavares com tantas respostas sábias e precisas para um mundo cada vez mais mergulhado na mediocridade de uma mídia barata e escandalosa.

Quero lembrar todos os

meus irmãos no sacerdócio de norte a sul do Brasil que fazem um trabalho brilhante alicerçados pela parceria contínua de suas digníssimas esposas, que com maestria fazem da Igreja familiar um templo vivo da presença amorosa de Deus.

Quero saudar todas as famílias dos nossos padres falecidos, que tantas marcas deixaram na construção do Reino de Deus e que não poderemos deixá-los cair no esquecimento.

Meus amigos e amigas, nós somos convidados a nos alegrar pela nossa existência e juntos prepararmos o Encontro Nacional previsto para o final de junho de 2012 em Fortaleza-Ce, com todo o compromisso e entusiasmo.

Passemos para nossos filhos e para as nossas comunidades que o nosso trabalho continua a serviço da Igreja viva de Nosso Senhor



Jesus Cristo. Sejam as sementes da diferença, que brote de nós um olhar e um agir transformador, pois a nossa sociedade padece de preceitos morais e necessita de homens e mulheres valentes de espírito.

Desejo que cada grupo espalhado no nosso imenso Brasil preocupe-se com o nosso papel de profetas da boa notícia, de jamais cruzarmos os braços e sermos realmente sal da terra e luz do mundo.

Grande abraço a todos!!!

José Edson da Silva
edsonmariano@hotmail.com

Coordenação MFPC para a gestão 2011-2013 do Ceará

Casal presidente: João Nogueira Mota (moraís) e Maria Irismar Magalhães Mota
Tesoureiros: Aroldo Aquino e Margarida Aquino
Secretários: José Carlos e Rosa Silvério (filho e viúva do padre João Mendes)

O atual presidente, natural de Maranguape CE, realizou seus estudos no Seminário da Prinha (Fortaleza-CE), estudou música no Instituto de música sacra em Roma. Tem 10 livros publicados. Filhos: Michael, João Filho e Igor Mota.

Nova conta da Associação Rumos

Para:

1. pagamento da assinatura do Jornal Rumos: 30 reais/ano;
2. pagamento da anuidade de Sócio efetivo: 120 reais/ano + 12 reais (para fundo de ajuda a colegas em dificuldades emergenciais).

Atenção Assinantes do Jornal Rumos e da AR:

Depois do pagamento comunicar ao tesoureiro Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Apt° 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)



NOVA CONTA
DA ASSOCIAÇÃO RUMOS:
BANCO ITAÚ
AGÊNCIA: 4453
N° DA CONTA: 07294-6

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Secretário: Maria de Fátima Lima Brasil
1.º Tesoureiro: José Colaço Martins Dourado
2.º Tesoureiro: Maria do Socorro Santos Martins

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MFPC - o mesmo
Moderador do e-grupo padrescasados
João Correia Tavares
Coordenador do site www.padrescasados.org
Enoch Brasil

Representante internacional
Armando Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa
Coordenador da Assessoria Jurídica
Francisco Muniz de Medeiros

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausília Moraes Aires (PR), Luis Guerreiro Pinto Cacais e Irene Ortlieb Guerreiro Cacais (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araújo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento pelo BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 N° DA CONTA: 07294-6

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Apt° 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

Associação Rumos:

Anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

Contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 N° DA CONTA: 07294-6

Remeta cópia do comprovante para José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Apt° 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

Parabéns, meu caro, pela edição 218 do Rumos!

Você está ficando igual a vinho de festa... cada vez melhor!!!

José Edson Mariano
edsonmariano@hotmail.com

Vá em frente, continue... Agradecido.

Sálvio Graf
grafsalv.bnu@terra.com.br

Recebi a última edição do jornal Rumos. Como sempre há muitos bons artigos para reflexão.

Norma Orthmann
norma@univali.br

Parabéns e OBRIGADO PELA CHEGADA do Jornal. Que trabalhadeira!

Pe. Júlio Giordani
padrejulio@pop.com.br

Meu caro Gilberto, hoje pela manhã, abrindo meu e-mail, encontrei com satisfação a última edição de Rumos. Mais uma vez, você e sua equipe estão de parabéns. O Jornal está excelente, mesmo que alguns achem que estão falando muito da Santa Mãre Igreja. Eu, como você, tenho plena convicção de que temos que criar coragem e exercitar o nosso "dom profético" A todos foi dito pelo Mestre: "Ide e pregai". Esta pregação, muitas vezes, não agrada a todos, nem por isso devemos nos calar.

José Lino de Araújo
joselinodearaujo@gmail.com

Acompanho o Movimento de Padres Casados desde o ano de 1970. Considero como seu fundador o falecido Monsenhor Pedro Luz, casado, com Lúcia, pai de 5 filhos, que viveu e morreu em Brasília, depois de uma vida toda de socorro aos colegas que deixavam o ministério naqueles anos difíceis.

Fomos grandes amigos e fui seu confessor como Padre novo que eu era. Celebrei a primeira missa pública para inaugurar o Movimento em Brasília em 1970. Foi filmada pela Rede Globo.

Foi um escândalo na época, e me valeu o pedido de afastamento da Arquidiocese feito por D. José Newton a meu Provincial capuchinho.

Luiz Pereira dos Santos
luiz.pesquisador@terra.com.br

Caro Giba, muito boa a edição do Jornal RUMOS. As matérias são muito interessan-

tes e atuais.

Eu tenho me dedicado à edição de jornais, boletins e revistas de Igreja, maiores e menores. UM Feliz Natal e abençoado 2011!

Pe. Lourenço Mika (Máikol)
lmaikol@uol.com.br

Sou ex funcionário do Banco do Brasil. Quando me aposentei fiz o curso de teologia junto com os seminaristas, só não fiz me ordenar. Alguns Bispos amigos insistiam para que eu me ordenasse Diácono Permanente e eu brincando lhes respondia, parodiando Santo Agostinho quando falava da dignidade dos leigos: "Atemoriza-me o que sou para vós; consola-me o que sou convosco. Pois para vós sou Bispo, convosco sou cristão. Aquilo é um dever, isto é uma Graça. O primeiro é um perigo, o segundo salvação".

João Carlos de Sousa Martins
jcanhoto@superig.com.br

Aproveito a renovação de Rumos para enviar abraços a essa equipe de luta e parabenizar pelas últimas edições que estão, no mínimo, maravilhosas.

No dia em que recebi o jornal estava lendo justamente o artigo "não se fazem mais bispos como antigamente"...

Estou enviando o depósito de 30,00 reais para renovar minha assinatura.

Oswaldo Costa - Itanhandu - MG

Mi nuy estimado Hermano en Cristo: Recibo siempre con inmensa alegría tantos escritos plenos de vivencia cristiana profundamente teológica, por parte de tantos sacerdotes casados principalmente por medio de tus mensajes. Gracias... mil gracias.

Me siento reconfortado en mi sacerdocio vital, con tantos Hermanos brasileños que han formado familia y que viven la alegría de su íntimo sacerdocio eterno...

Pero al mismo tiempo, no dejo de sufrir por la rigidez inhumana y anticristiana de nuestra máxima autoridad vaticana que obstinadamente niega la libertad básica cristiana de formar familia en Cristo. Es una Jerarquía ciega y obsesivamente tiránica.

Que el Niño Jesús nos mantenga siempre unidos!

Padre Aguirre
padreaguirre@arnet.com.ar

Caros irmãos

Uma coisa que sempre me intrigou é o fato de, ao comparar o MFPC com alguma congregação religiosa (Jesuítas, Comboni-

anos, Redentoristas, etc.), ver que estas congregações se auto sustentam e tocam "sua vida" com estabilidade e objetividade. Vejo que nós, enquanto movimento, possuímos características semelhantes, especialmente 2: somos universais (também estamos no mundo inteiro) e temos um carisma; os Jesuítas: a educação da juventude; os Combonianos: as missões além fronteiras; os Redentoristas: a devoção mariana; nós: nós temos... deixa eu ver... nosso carisma é... ah, não sei bem, mas acho que temos um carisma também.

Eu acredito que um dia nosso movimento adquirirá os mesmos moldes de uma congregação religiosa. Temos a faca e o queijo nas mãos.

Ednaldo Santos Costa
escosta.br@infraero.gov.br

Tenho acompanhado as mensagens do MPC; é muito bonito ver que, mesmo sendo discriminados pela Igreja Instituição, vocês continuam missionários, unidos e talvez mais padres do que antes.

Eu não cheguei a ser ordenado padre, mas a Teologia é o assunto que mais ocupa minhas preocupações; e Deus, uma paixão de minha alma.

Vejo que a Igreja criou verdades que sufocaram a verdade de Cristo e os padres hoje tem dificuldade em se desvencilhar de tantas teorias humanas falsas como se originassem no coração divino, e que hoje mais atrapalham do que beneficiam a presença viva de Deus.

Obrigado por lembrarem de mim e retribuo os votos de Paz e Bem, essa linda saudação de São Francisco.

Antônio Müller
muller@amisa.com.br

Acabo de ler o Vosso Jornal Rumos. Quero dar-lhes os parabéns pela coragem, profundidade e frontalidade com que tratam os problemas.

No caso do Vaticano, eles não vêem porque não querem ver. As coisas são mais claras que a água, mas o Vaticano está mais interessado em manter os poderes do que os serviços.

O Vaticano como Estado não tem razão de ser. O Reino de Deus não é deste mundo e eles querem um reino neste mundo de confusão e materialismo mais do que quaisquer outros.

Alguns dos artigos são mais fortes, mas todos muito bem pensados e muito bem organizados.

Há pessoas que enchem a boca a dizer que este Papa é muito inteligente, mas eu não penso assim, pois se o fosse já tinha dado dois murros na mesa e já tinha avançado nem que fosse sozinho, pois nessa altura tinha toda a igreja consciente e dos pobres ao lado dele.

João XXIII já teria dado a volta a isto, mas morreu cedo demais...

Serafim Sousa,
Presidente da Fraternitas - Portugal
serafimseras@hotmail.com

Obrigado, Giba. Que tenhamos 365 dias de paz, alegria e presença Dele. Enviarei depois para Rumos um relato do que foi a nossa Celebração dos 80 anos de existência no dia 11/12/2010.

Foi uma festa para filhos do Pai que nos ama. Presentes os dois Arcebispos e mais dois monsenhores. Muita gente totalizando mais de cem pessoas.

Abraço fraterno a todos os Irmãos.

Geir
geirsilva@dilk.com.br

Aproveitei as férias escolares para ler com calma este último número (218) de RUMOS. Gostei muito. Os artigos, de modo geral, vieram, a meu ver, fomentar o espírito crítico com relação às coisas da nossa Igreja.

Não apreciei apenas um texto. Na realidade, a presença desse texto foi válida, pois nem todos pensamos da mesma maneira. Ainda Bem! Achei, no entanto, que o título "Experiência Socialista Fracassada" não foi válido. Que a experiência foi fracassada, foi. Mas, não foi uma experiência socialista! Pelo menos com referência ao que eu entendo por socialismo. Foi antes uma experiência capitalista, pois valorizou exclusivamente posturas competitivas e individualistas. Tanto daqueles que não tinham sucesso como, sobretudo, daqueles que tiravam notas mais altas. O Prof. Rogers não sugeriu nem uma vez a idéia da solidariedade entre os alunos. Instigou-os, pelo contrário, a uma competição individualista marcante. A atitude dos alunos (de todos, fracassados e bem sucedidos!) me fez lembrar a famosa "Lei de Gerson": "É preciso levar vantagem em tudo!"

Que vocês continuem com o seu vibrante trabalho, pois a nossa Igreja e o Mundo precisam de gente como vocês. Um abraço

Franklin M. Villela, Guarulhos
franklin_villela@ig.com.br

Caros irmãos, paz e bem.

Há anos estou ciente da associação dos padres casados. Hoje oficialmente li de maneira mais interessada sobre a associação de vocês. Parabeno a associação pelos objetivos, desejando que os mesmos um dia possam se concretizar de fato no seio da Igreja que ainda precisa de uma verdadeira abertura à realidade do outro.

Abraço fraterno de quem também é um padre casado.

Jessé Moreira Lopes
jessem_lopes@yahoo.com.br

Prezado Gilberto, envio-lhe algumas fotos do lançamento de meu livro.

Tenho recebido vários e-mails com comentários sobre meu livro; todos ressaltando o caráter polêmico da publicação.

É importante que se tenham comentários, e que se exponha o contraditório.

Meu papel agora é ouvir a voz que sai da "sarça ardente"... sim, ouvir com respeito e silêncio.

Luiz Pereira dos Santos
luiz.pesquisador@terra.com.br

Gilberto, obrigado pelo seu carinho de irmão. Pude sentir seu entusiasmo pela causa da evangelização, seu coração sempre sacerdotal.

Vou acompanhar sempre o Jornal Rumos e tenho certeza de que será para mim uma grande aprendizagem. Com amizade,

Dalcides Biscalquin
dalcides@gmail.com

CONVITE PARA O ENCONTRO NACIONAL DO MPC 2012

A ser realizado de 23 a 27 de junho de 2012 em Fortaleza - CE

Colegas: Vão economizando e planejando sua presença!



ENCONTROS DOS AMIGOS DO IPIRANGA SP



Já aconteceram 17 encontros dos ex-alunos do Ipiranga SP. Eu participei deste último, em 15/11/2010.

É uma alegria muito grande rever colegas 43 anos depois... e passar por aqueles corredores que testemunharam a história de tantos sonhos.

Hoje o grupo é eclético, mas mantém em comum a fé, uma grande amizade e a fundamentação humanista e cristã adquirida nos 14 anos de seminário.

Tem de bispo a avô, de celibatário a divorciado, de empresário a psicólogo clínico - a grande maioria aposentados.

Os 17 encontros consecutivos que ocorrem anualmente são sinal desta fraternidade e daquele apelo evangélico marcante que foi internalizado dentro de cada um de nós: Ut omnes unum sint.

Almir Simões
almir.simoes55@gmail.com

NATAL DAS FAMÍLIAS DOS PADRES CASADOS DE GOIÂNIA.

"O Senhor virá libertar o seu povo, e do mundo velho nascerá o novo" (da Liturgia de Natal no Ofício Divino das Comunidades)

No domingo 28 de novembro aconteceu, como previsto, a celebração de preparação ao Natal das famílias dos padres casados no Centro Cultural da Caravideo.

Com muita simplicidade o bispo dom Celso celebrou a Missa externando a sua satisfação em ter recebido o convite e desejando para todos as bênçãos de Deus.

Éramos presentes umas vinte pessoas, sendo que vários amigos tinham avisado que não poderiam participar por causa de viagens e outros motivos.

Depois da celebração, espontaneamente, criou-se uma roda de conversa que durou mais de hora. O almoço festivo encerrou o encontro.

A conversa foi fraterna, sincera e construtiva. É bom constatar como cada um e cada uma têm riquezas imensas para partilhar: na

experiência familiar, no campo cultural e do trabalho, na espiritualidade. Cada um está voltado para a construção de um mundo melhor e deseja uma igreja diferente, viva, participativa, conciliar.

Todo mundo achou bom este encontro e ficou planejado para o próximo ano, na quaresma, de fazer um encontro semelhante em preparação à Páscoa.

Tivemos também uma notícia muito boa: Dom Tomás Balduino se ofereceu para fazer parte do nosso grupo, coisa que achamos maravilhosa e que todo mundo aprovou.

Foi também sugerido de aproveitar outras oportunidades para manter e melhorar a amizade entre todos: palestras, aniversários, criar projetos comuns, colaborar em atividades sociais etc... Cada um pode dar sugestões ou convidar para algum evento.

Feliz Natal!

Sérgio Bernardoni.
Enviado por Deurivaldo

COMUNICADO INTERNACIONAL DO MOVIMENTO INTERNACIONAL NÓS SOMOS IGREJA (IMWAC)

Nós Somos Igreja: O livro do Papa "Luz do Mundo" traz muito pouca luz ao mundo.

Uma nova abordagem ao uso do preservativo é só um primeiro passo, que deveria ser seguido por uma revisão fundamental da pedagogia sexual da Igreja.

O Movimento Internacional Nós Somos Igreja saúda o fato de o Papa, no seu novo livro "Luz do Mundo", ter acabado com a total condenação do uso do preservativo pela Igreja. Contudo, há muito que se esperava o reconhecimento de que os preservativos são um meio essencial para impedir a disseminação do HIV e de outras infecções sexualmente transmitidas.

Não desvalorizamos a pequena concessão que o Papa Bento XVI fez, nem subestimamos o efeito profundamente benéfico que terá esta tomada de posição para os bispos, padres e religiosos/as e as organizações, como a Caritas Internacional, que no seu trabalho com pacientes com SIDA e no combate à disseminação da pandemia reconhecem o papel importante dos preservativos.

Agora será mais fácil para as organizações internacionais colaborar com organizações católicas na luta contra o HIV e a SIDA.

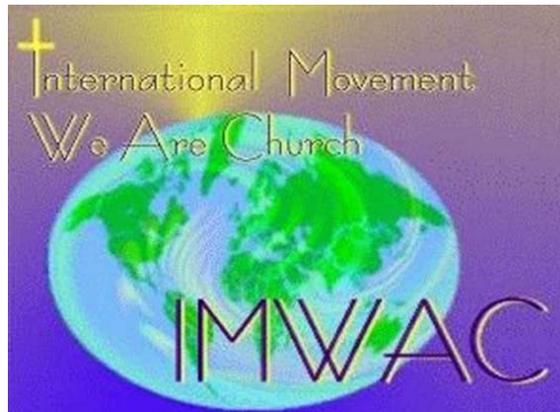
Enquanto o nosso Papa diz que

a condenação do uso do preservativo pode ser "um primeiro passo num movimento em direção a uma nova abordagem, a uma sexualidade mais humana", o Movimento Nós Somos Igreja vê as palavras do Papa como o primeiro passo da própria hierarquia católica no sentido de encarar as realidades do sexo e da sexualidade.

É importante lembrar que, já em Novembro de 2006, o "Conselho Pontifício para a Pastoral dos Cuidados de Saúde" tinha recomendado num relatório para o Papa, que a Igreja deveria deixar de considerar imoral o uso de preservativos por um casal, se um dos parceiros estivesse infectado com HIV.

O Movimento Nós Somos Igreja apoia, veementemente, os teólogos morais católicos que consideram a prevenção do HIV mais importante do que o seguimento da condenação rígida da hierarquia quanto ao planeamento familiar "artificial".

De um modo informal, este novo livro oferece perspectivas interessantes do pensamento do Papa. Mas é perfeitamente claro que não há qualquer volta de 180 graus em questões-chave da teologia, da pastoral e da moral, nomeadamente, em relação à **ordenação de mulheres, ao celibato**



dos padres, à homossexualidade, ao ecumenismo, etc.. Ainda assim, o livro anunciará uma nova era se esta concessão mínima, mas significativa, quanto ao uso de preservativos conduzir a um regresso a uma cultura de diálogo de mente aberta no seio da Igreja Católica Romana - um dos princípios indispensáveis do Concílio do Vaticano Segundo (1962-65).

Porém, como aponta Hans Kueng, o princípio da **infallibilidade papal** é um grande obstáculo no caminho da mudança de

pensamento daqueles que detêm a liderança da nossa comunidade mundial de fé. Isto é, também, óbvio quando vemos os comentários hostis feitos por teólogos fundamentalistas.

Hoje, a maioria dos fiéis sentem que a Igreja Católica Romana necessita urgentemente de um novo entendimento relativamente à **sexualidade** - humana de facto, como o próprio Papa sublinha, com amor e livre de medo, porque a sexualidade é uma força que dá vida a todos os seres humanos criados e amados por Deus.

O Movimento Nós Somos Igreja apresentou um texto para debate, apelando a uma ética sexual cristã orientada para o futuro, em 2008, 40 anos após a Encíclica "Humanae Vitae" ter sido publicada em 25 de Julho de 1968. "O ministério da igreja não deveria continuar a barricar-se atrás de muros com idade secular. De igual modo, não deveria continuar a ignorar o conhecimento fidedigno que as ciências humanas têm da sexualidade e da ética sexual".

Ao abordarmos a Encíclica "Humanae Vitae", não deveríamos esquecer que a maioria dos membros da comissão empossada em 1962 pelo Papa João XXIII, e alargada pelo Papa Paulo VI, votou a favor de uma **parentalidade responsável**, sem banir qualquer forma de contraceção. Foi o Papa Paulo VI que não seguiu o voto da larguíssima maioria, mas, ao invés, proclamou o voto da minoria dissidente como a doutrina oficial da Igreja, com consequências graves bem conhecidas: A recepção e percepção positivas à encíclica foram invertidas.

Daí, a Igreja Católica ter perdido, em grande medida, a sua credibilidade e a sua importância no que diz respeito às questões da sexualidade e da vida sexual humanas.

NEM PADRE NEM LEIGO

Eu ia dar a este artigo o título: "Eu sou leigo". Agora, por causa de doutrinas e interpretações que nunca nos deveriam ter trazido até aqui, comecei o duplo processo de exaltação (abandono da "Vida Religiosa") e de secularização (abandono do sacerdócio), eu queria fazer um brinde ao meu novo estado e dizer "Estou honrado por ser leigo, pela graça de Deus. Fico feliz em ser um de vocês, a imensa maioria na Igreja".

Mas tenho de me corrigir desde já. Leigo? Não, **realmente não sou leigo nem quero sê-lo**, pois este termo só tem sentido em contraposição a clérigo e sempre no sentido de menos importante, de falta de alguma coisa. Não sou leigo nem quero sê-lo, porque esse nome foi inventado pelos clérigos que - ninguém se admire - sempre foram os poderosos que impuseram a sua linguagem. Não quero ser leigo, que seria como dizer cristão raso e de segunda, cristão subordinado.

O Direito Canônico vigente dá uma estranha definição do termo: "leigo" é aquele que não é clérigo ordenado nem religioso com votos. Não designa algo que é, mas algo que não é. Leigo, então, por definição canônica, não tem identidade nem função na Igreja, por ter sido despojado. Leigo é o que não fez os três votos canônicos de pobreza, castidade e obediência, ainda que, quase com certeza, tenha de cumprir esses votos e até vários outros, tanto ou mais que os religiosos instalados em seu "estado de perfeição".

Leigo é o que não pode presidir a "fração do pão", a ceia de Jesus, a memória da vida. Leigo é o que não pode dizer, em nome de Jesus, de maneira efetiva: "Irmão, irmão, não te aflijas porque estás

perdoado e sempre o estarás. Ninguém te condena, não condene a ninguém. Vai em paz, vive em paz". Leigo, que não pode dizer a um casal apaixonado: "Vou abençoar o seu amor; seu amor, enquanto ele durar; é um sacramento de Deus".

Leigo, o que na Igreja não tem nenhum poder, porque eles lho roubaram, o despojaram dele. Aqueles que se apoderaram de todos os poderes são chamados de clérigos, ou seja, "os escolhidos". Tinham sido escolhidos pela comunidade, mas logo depois escolheram a si mesmos e disseram: "Nós somos os escolhidos de Deus".

Não sou leigo nem quero sê-lo, porque não acredito numa Igreja tripartite de religiosos, clérigos e leigos, cristãos com status e cristãos peões, de classe dirigente e massa dirigida. Jesus não instituiu classes; pelo contrário, acabou com elas todas... E ninguém que conheça algo do Jesus histórico poderá dizer que aos "Doze" - que logo depois foram chamados apóstolos - Jesus os nomeou dirigentes, menos ainda como classe dirigente com direito a sucessão.

Ao máximo, como judeu que era, Jesus os designou como imagem do Israel sonhado das doze tribos, do povo reunido de todos os exílios, do povo fraterno, libertado de todo e qualquer senhor. (E, além disso, que dizer dos "setenta e dois" que Jesus também escolheu e enviou a anunciar que outro mundo é possível? Como é que eles não tiveram sucessores? A alguém deve ter interessado que eles os não tivessem, talvez para que o poder não fosse repartido). Jesus não era sacerdote, mas nem por isso Ele se considerou leigo e a ninguém de nós ele chamou com esse nome. Esse nome LEIGO é uma falácia.

Há vinte nos que eu vejo e digo



isso. Por que, então, não abanei até agora os votos e o ministério? Simplesmente porque era bastante feliz com o que vivia e fazia, e pensa que não muda nada de importante por uns votos a mais ou uns cânones a menos. E agora que, pelas circunstâncias, deixo os votos e o sacerdócio, continuo a pensar a mesma coisa: que "leigo" é uma denominação clerical e que, na Igreja de Jesus, é preciso deixar de falar de clérigos e leigos, isto é, superar de vez e radicalmente com o clericalismo.

Falar de clérigos e de leigos na Igreja é uma fraude ao Novo Testamento, pois esses termos não são usados, nem sequer uma vez, nem nos Evangelhos nem nas Cartas de Paulo, nem em nenhum outro livro do Novo Testamento. É utilizado, sim, o termo grego "laós" (povo), do qual provém o termo "leigo", mas o termo "laos" designa toda a Igreja, não uma suposta "base eclesial" informe e inculta.

A toda a Igreja, o Novo Testamento nos chama "**povo de Deus**" (1 Pedro 2:9-10), e a todos os crentes nos chama "templo de Deus" (1 Pe 2.5, 1 Cor 3,16) "sacerdotes

santos" (1 Pd 2,5), "escolhidos" e, acima de tudo, "irmãos". Todos somos povo, templo, sacerdotes, eleitos, irmãos: e o somos sem outra distinção que a biografia misteriosa de cada um, com seus dons e suas feridas.

Falar de clérigos e leigos também é uma fraude aos primeiros séculos da Igreja, pois esses termos não aparecem na literatura cristã até o século III. Durante os primeiros dois séculos não havia "leigos" na Igreja, porque ainda não existia "clero". Então, a Igreja foi sacerdotalizando, clericalizando, e assim surgiu o laicado que não é senão o despojo, o resto do que o clero levou. Nunca teria havido "leigo" na Igreja se não tivesse havido primeiro "clero".

Mesmo mais perto de nós, falar sobre o clero e os leigos é uma fraude ao sonho implícito no Concílio Vaticano II, que, na Constituição Lumen Gentium, inverteu a ordem tradicional e tratou primeiro sobre a Igreja como povo de Deus e, em seguida, dos ministros hierárquicos. Primeiro, o povo; depois as funções que o povo considere adequadas. Os bispos, presbíteros

e diáconos nunca deveriam se constituir em "hierarquia" (poder sagrado); são apenas funções decorrentes da comunidade e por ela devem ser reguladas. A hierarquia só representa a Deus se representa a Igreja - e não o inverso.

Falando do clero e dos leigos é, em suma, uma fraude a Jesus, porque ele rompeu com a lógica e os mecanismos de quem se refugiou na Lei e no Templo e se haviam erigido a si mesmos como donos absolutos da verdade e do bem. Jesus lhes disse: "Deus não quer isso. Deus quer curar as feridas e que sejamos irmãos". E por isso eles o condenaram.

Doze séculos depois veio Francisco, que nunca se rebelou, por pavras, contra a ordem clerical e não a quis criticar, mas que, por alguma poderosa outra razão, apesar de toda a sua humildade, se recusou a ser clérigo e, com a doçura e a firmeza que o caracterizava, impediu enquanto pode que se reproduzisse em sua fraternidade a divisão entre clérigos e leigos. E quando já não conseguia impedir, seu corpo e sua alma adoeeceram e ele morreu aos 45 anos.

Uma vez, quando ele morava com alguns irmãos num eremitério pobre, chegou, de visita, uma ilustre senhora que pediu para ver a capela, a sala do capítulo, o refeitório e o claustro. Francisco e seus irmãos a levaram para uma colina próxima e lhe mostraram toda a superfície da terra que podiam abarcar e lhe disseram: "Este é o nosso claustro, senhora". Isso era como dizer: "Nós não queremos ser monges, nem religiosos, nem leigos, nem clérigos. É outra coisa, Senhora. Nós queremos viver como Jesus."

José Arregui, teólogo
Fonte: Átrio

PADRE PAI DE 299 FILHOS

Sentença de 1587 - Trancoso, Portugal

Autos arquivados na Torre do Tombo, armário 5, maço 7
SENTENÇA PROFERIDA EM 1587 NO PROCESSO CONTRA O PRIOR DE TRANCOSO

"Padre Francisco da Costa, prior de Trancoso, de idade de sessenta e dois anos, será degredado de suas ordens e arrastado pelas ruas públicas nos rabos dos cavalos, esquartejado o seu corpo e postos os quartos, cabeça e mãos em diferentes distritos, pelo crime que foi arguido e que ele mesmo não contrariou, sendo acusado de ter dormido com vinte e nove afilhadas e tendo delas noventa e sete filhas e trinta e

sete filhos; de cinco irmãs teve dezoito filhas; de nove comadres trinta e oito filhos e dezoito filhas; de sete amas teve vinte e nove filhos e cinco filhas; de duas escravas teve vinte e um filhos e sete filhas; dormiu com uma tia, chamada Ana da Cunha, de quem teve três filhas. Total: **duzentos e noventa e nove**, sendo duzentos e catorze do sexo feminino e oitenta e cinco do sexo masculino, tendo concebido em cinquenta e três mulheres". Não satisfeito tal apetite, o malfadado prior, dormia ainda com um escravo adolescente de nome Joaquim Bento, que o acusou de abusar em seu vaso nefando noites seguidas quando não lá estavam as mulheres. Acu-



sam-lhe ainda dois ajudantes de missa, infantes menores que lhe

foram obrigados a servir de pedacados orais, completos e nefan-

dos, pelos quais se culpam em defeso de seus vasos intocados, apesar da malícia exigente do malfadado prior.

Agora vem o melhor:

"El-Rei D. João II lhe perdoou a morte e o mandou pôr em liberdade aos dezesete dias do mês de Março de 1587, com o fundamento de ajudar a povoar aquela região da Beira Alta, tão despovoada ao tempo e, em proveito de sua real fazenda, o condena ao degredo em terras de Santa Cruz, para onde segue a viver na vila da Baía de Salvador como colaborador de povoamento português. El-rei ordena ainda guardar no Real Arquivo esta sentença, devassa e mais papéis que formaram o processo".

BISPO D. MANUEL EDMILSON DA CRUZ REJEITA HOMENAGEM DO SENADO

Bispo rejeita homenagem do Senado em protesto contra aumento dos salários dos deputados e senadores

Senadores passaram por saia-justa em sessão solene no início da tarde de hoje. Ao ser indicado pelo senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) para receber a comenda de Direitos Humanos Dom Helder Câmara, o bispo de Limoeiro do Norte (CE), D. Manuel Edmilson da Cruz, constrangeu os parlamentares presentes ao rejeitar homenagem.

O bispo afirmou que receber a comenda seria uma "afronta ao povo brasileiro", depois que os parlamentares reajustaram o próprio subsídio em 61,8%.

"Meus irmãos e irmãs, falo agora de coração com muita fé, sem diminuir o grande respeito

que devo a todos, mas falo como irmão e irmã sobretudo, quer dizer, assumindo a alma de todas as pessoas, pois é exatamente nesse momento que o Congresso aprova o aumento de 61% dos honorários de seus parlamentares que, em poucos minutos, chegam a essa decisão e, ao efeito cascata resultante, o impõe ao povo brasileiro, o seu, o nosso povo. O povo brasileiro, hoje de concidadãos e concidadãs, ainda os considera parlamentares? Graças ao bom Deus, há exceções decerto em tudo isso. Quem assim procedeu **não é parlamentar. É para lamentar**", atacou D. Manuel, que ainda exigiu que o Congresso reavaliasse a votação e retomasse o patamar antigo salarial.

O bispo ainda lembrou que

quando o sul-africano Nelson Mandela assumiu a presidência de seu país **reduziu em 50%** o próprio salário.

"Quem vota em político corrupto está votando na morte! Mesmo que ele, paradoxalmente, seja também uma pessoa muito boa, um grande homem. Ainda não do porte de um Nelson Mandela que, ao ser empossado presidente da República do seu país, reduziu em 50% o valor dos seus honorários."

O senador José Nery (PSOL-PA) elogiou o protesto do religioso. Meus cumprimentos a Dom Manuel Edmilson da Cruz que, coerente com aquilo que pensa e vive, neste momento, adota uma atitude de rejeição ao que fez o Congresso.

Correio Brasileiro



BENTO XVI CONSIDERA ERRADO DIZER QUE O PAPA É INFALÍVEL



Cidade do Vaticano, 21 nov (EFE).- Bento XVI considera errado afirmar que o papa é infalível, pois, segundo ele, mesmo o hierarca máximo da Igreja Católica também se equivoca, declaração que se soma à justificativa que fez do uso de preservativos "em alguns casos".

Ambas as declarações foram expressas no livro-entrevista do escritor Peter Seewald - baseado em entrevistas com Bento XVI.

Bento XVI também disse que nunca pensou que seria eleito papa e que, em-

bora Deus lhe dê forças para seguir adiante, ele nota que, aos seus 83 anos, "as forças vão diminuindo".

Além de justificar o uso do preservativo "em alguns casos", a primeira vez que um papa o faz, Bento XVI enfrenta no livro outros aspectos do Pontificado, da Igreja, de sua vida e do momento de sua eleição.

Perguntado se "o papa é verdadeiramente infalível, um soberano absoluto, cujo pensamento e vontade são lei", Bento XVI responde, de maneira categórica: "isso é um equívoco".

Segundo Bento XVI, o papa se comporta "como qualquer outro bispo", salvo em determinadas condições, "quando a tradição é clara e se sabe que não se atua arbitrariamente".

"Obviamente, o papa pode se equivocar. Ser papa não significa se considerar um soberano cumulo de glória, mas alguém que dá testemunho de Cristo crucificado".

A infalibilidade do papa, aprovada pelo Concílio Vaticano I, é um dos pontos que separam as Igrejas Católica e Ortodoxa.

EE

EVO MORALES QUER ACABAR COM "PRIVILÉGIOS" DA IGREJA CATÓLICA



O presidente Evo Morales afirmou que está decidido a por fim a supostos privilégios que obteve a Igreja Católica no país, outorgadas por anteriores gestões de Governo. Disse que, antes, Estado e Igreja Católica "tinham todo o poder e lamentavelmente outros grupos religiosos não tinham isto".

Em entrevista à imprensa, o mandatário afirmou que pela Constituição Política do Estado (IPE) os bolivianos decidiram pela instauração de um Estado

laico, onde todas as religiões têm seus direitos e deveres por igual. "Por isso não há monopólio das religiões, embora alguns católicos possam revoltar-se", sustentou. "Antes havia um monopólio de uma religião".

Evo Morales fez estas declarações logo após Bento XVI considerar "preocupante que a educação na América Latina seja posta em perigo e obstaculizada com leis que ameaçam criar uma espécie de monopólio estatal em matéria escolástica".

Morales disse que

"quando se trata de buscar certa igualdade protestam".

O Governo de Evo Morales promulgou, em dezembro passado, a nova Lei de Educação "Avelino Siñani-Elizardo Pérez", em meio a observações da Igreja Católica, dos sindicatos de professores e da oposição política, que consideram que a nova lei discrimina alguns setores e promove a "doutrinação política" dos estudantes.

Anf - Agencia Multimedia LAPAZ

JESUÍTAS ALEMÃES OFERECEM 5.000 EUROS A CADA VÍTIMA DE ABUSOS SEXUAIS

La Companhia de Jesus ofereceu uma indenização de 5.000 euros a cada uma das 205 vítimas conhecidas dos abusos sexuais cometidos contra menores em seus centros religiosos na Alemanha, informou em Munique o porta voz da ordem, Thomas Busch.

Busch assegurou que foram enviados às vítimas correios eletrônicos com a oferta e que nos próximos dias elas receberão a documentação por correio.

Os jesuítas esclareceram que a oferta não será uma "indenização" e sim um "reconhecimento" pelos danos sofridos.

O porta voz da Companhia de Jesus reconheceu que o dano às vítimas de abusos sexuais por parte de religiosos da ordem no se pode compensar com dinheiro.

www.ordenbonaria.com

DEZ CONSELHOS PARA VIVER A RELIGIÃO

1. Religue-se. Evite o solipsismo, o individualismo, a solidão nefasta. Religue-se ao mais profundo de si mesmo, lá onde se cultivam os bens infinitos; à natureza, da qual somos todos expressão e consciência; ao próximo, de quem inevitavelmente dependemos; a Deus, que nos ama incondicionalmente. Isto é religião, re-ligar.

2. Tenha presente que as religiões surgiram na história da humanidade há cerca de oito mil anos. A espiritualidade, porém, é tão antiga quanto a própria humanidade. Ela é o fundamento de toda religião, assim como o amor em relação à família. Busque na sua religião aprimorar a sua espiritualidade. Desconfie de religião que não cultiva a espiritualidade e prioriza dogmas, preceitos, mandamentos, hierarquias e leis.

3. Verifique se a sua religião está centrada no dom maior de Deus: a vida. Religião centrada na autoridade, na doutrina, na ideia de pecado, na predestinação, é ópio do povo. "Vim para que todos tenham vida e vida em abundância", disse Jesus

(João 10,10). Portanto, a religião não pode manter-se indiferente a tudo que impede ou ameaça a vida: opressão, exclusão, submissão, discriminação, desqualificação de quem não abraça o mesmo credo.

4. Engaje-se numa comunidade religiosa comprometida com o aprimoramento da espiritualidade. Religião é comunhão. E imprima à sua comunidade caráter social: combate à miséria; solidari-

idade aos pobres e injustiçados; defesa intransigente da vida; denúncia das estruturas de morte; anúncio de um "outro mundo possível", mais justo e livre, onde todos possam viver com dignidade e felicidade.

5. Interiorize sua experiência religiosa. Transforme o seu crer no seu fazer. Reduza a contradição entre a sua oração e a sua ação. Faça pelos outros o que gostaria que fizessem por você. Ame

assim como Deus nos ama: incondicionalmente.

6. Ore. Religião sem oração é cardápio sem alimento. Reserve um momento de seu dia para encontrar-se com Deus no mais íntimo de si mesmo. Medite. Deixe o Espírito divino lapidar o seu espírito, desatar os seus nós interiores, dilatar sua capacidade amorosa.

7. Seja tolerante com as outras religiões, assim como gostaria que fossem com a sua. Livre-se de qualquer tendência fundamentalista de quem se julga dono da verdade e melhor intérprete da vontade de Deus. Procure dialogar com aqueles que manifestam crenças diferentes da sua. Quem ama não é intolerante.

8. Lembre-se: Deus não tem religião. Nós é que, ao institucionalizar diferentes experiências espirituais, criamos as religiões. Todas elas estão inseridas neste mundo em que vivemos e mantêm com ele uma intrínseca inter-relação. Toda religião desempenha, na sociedade em que se insere, um papel político, seja legitimando

injustiças, ao se manter indiferente a elas, seja ao denunciá-las profeticamente em nome do princípio de que somos todos filhos e filhas de Deus. Portanto, temos o direito de fazer da humanidade uma família.

9. A árvore se conhece pelos frutos. Avalie se a sua religião é amorosa ou excludente, semeadoras de bênçãos ou arauto do inferno, serva do projeto de Deus na história humana ou do poder do dinheiro.

10. Deus é amor. Religião que não conduz ao amor não é coisa de Deus. Mais importante que ter fé, abraçar uma religião, frequentar templos, é amar. "Ainda que eu tivesse fé capaz de transportar montanhas, se não tivesse o amor isso de nada me serviria", disse o apóstolo Paulo (1 Coríntios 13,2). Mais vale um ateu que ama que um crente que odeia, discrimina e oprime. O amor é a raiz e o fruto de toda verdadeira religião; e a experiência de Deus, de toda autêntica fé.

Frei Betto
Adital 20/12/2010



LEIGOS SUBSTITUEM PADRES

Willy Delsaert, é um ferroviário aposentado que celebra os rituais da "Missa Dominical".

"Quem toma este pão e come", - murmurou ele, quebrando uma hóstia com a sua esposa ao seu lado, - "declara o desejo de um mundo novo".

Com essas palavras, Delsaert, 60 anos, e seus amigos paroquianos, discretamente, estão sendo os pioneiros de um movimento de base que desafia séculos de doutrina da Igreja Católica Romana acerca do culto divino e da distribuição da comunhão sem um sacerdote.

Dom Bosco é uma das cerca de dez igrejas católicas alternativas que surgiram e cresceram nos últimos dois anos nas regiões de língua holandesa da Bélgica e da Holanda. Elas são uma reação inquietante a uma combinação de forças: uma escassez de padres, o fechamento de igrejas, a insatisfação com as nomeações do Vaticano de bispos conser-

vadores e, mais recentemente, a consternação diante do encobrimento de abusos sexuais cometidos por padres.

As igrejas são chamadas de *ecclesias*, palavra derivada do verbo grego para "convocação". Cinco delas começaram no ano passado na Holanda por católicos que se afastaram de suas paróquias existentes, e outras estão sendo planejadas, disse Frank Ploum, que ajudou a iniciar uma *ecclesia* em janeiro, em Breda, na Holanda, e está organizando uma conferência em rede para os grupos dos dois países.

Nestas igrejas do sudoeste de Bruxelas, os homens e mulheres são treinados como "condutores". Eles presidem missas e os marcos da vida: casamentos e batismos, funerais e ritos finais. Os membros da Igreja assumiram-na há mais de um ano, quando o seu pároco se aposentou, sem deixar um sucessor. Na Bélgica, cerca de dois terços do clero tem mais de 55 anos, e um terço tem mais de 65 anos.

"Estamos resistindo um pouco como Gandhi", disse Johan Veys, ex-padre casado que realiza batismos e recrutas os recém chegados para outras tarefas na paróquia de Dom Bosco. "Nossa intenção não é criticar, mas viver corretamente. Nós pressionamos quietamente, sem muito barulho. É importante ter uma comunidade onde as pessoas se sintam em casa e possam encontrar paz e inspiração".

No entanto, eles parecem estar em rota de colisão com o Vaticano e a Igreja Católica da Bélgica. A Igreja belga foi surpreendida por um escândalo de abusos sexuais com 475 vítimas, e pela renúncia do bispo de Bruges, Roger Vangheluwe, que em abril passado admitiu ter molestado um menino durante anos, que depois se descobriu ser seu sobrinho. "Práticas inaceitáveis".

O primaz da Bélgica, o arcebispo André-Joseph Léonard, de Malines-Bruxelas, já levantou objeções aos serviços alternativos, chamando-os de "práticas inaceitáveis". Para alguns católicos do movimento das *ecclesias* e acadêmicos da Universidade Católica de Louvain, ele representa uma Igreja remota desconectada de um rebanho que anseia por rituais mais relevantes e participação ativa.

"Alguns coisas está começando a rachar", disse o Pe. Gabriel Ringlet, ex-vice-reitor da Universidade Católica de Louvain, que está pensando em abandonar o termo "Católica" de seu nome. "Acho que a Igreja Católica belga está começando a sentir algo de excepcional, pela primeira vez em 40 anos. Muitos católicos estão acordando e se manifestando".

Em Bruges, cidade no centro do escândalo da pedofilia da Igreja, um grupo católico alternativo chamado Lier - Lira, em holandês - realiza cultos semanais em uma capela escolar com uma rotação de dois homens, duas mulheres e um padre. Eles também simplificaram e personalizaram os rituais, enfatizando a importância da comunidade. Normalmente, eles se reúnem em torno de uma mesa com taças de cerâmica para o vinho e um pão redondo, e os membros são convidados a contar a história de suas alegrias e tristezas da semana anterior.

"Estamos procurando formas de viver a fé de uma forma moderna", disse Karel Ceule, membro do Lier. "Se você olhar para a crise atual com o arcebispo Léonard, ele é um símbolo de uma Igreja velha e conservadora. Em Flandres, isso não funciona mais. Chegamos a uma fase da história em que não aceitamos que o padre tenha que ser o intermediário. Queremos nos encarregar dos batismos e da comunhão".

Alguns bispos na Holanda e na Bélgica estiveram discretamente coletando informações sobre as Igrejas alternativas e reunindo-se com alguns dos seus membros.

Enquanto isso, membros desses grupos dizem que

não guardam segredo do que estão fazendo, especialmente se acontecerem mudanças por causa da falta de padres. "Se você perguntar para a diocese oficialmente sobre isso, eles vão lhe dizer que você não pode fazer isso", disse Bart Vanvolsem, membro da paróquia Dom Bosco. "Eles dizem que se não há padre, não há missa. Mas Cristo está aqui".

Nos estágios iniciais da Dom Bosco, alguns membros tinham receio de liderar o culto. Delsaert não. Ele vestia uma estola com as cores do arco-íris e trazia suas anotações. Quase 150 pessoas se reuniram ao seu redor. Delsaert fez um sermão simples. Depois, uma moça acendeu uma vela com as cores do arco-íris no centro da mesa. A trêmula chama foi acesa em memória às 475 vítimas belgas de abuso sexual.

Doreen Carvajal - Tradução de Moisés Sbardelotto
The New York Times
16-11-2010.

BEATIFICAÇÃO DE UM PAPA CONTROVERSO E CONTRADITÓRIO

1 - O Papa João Paulo II, cuja beatificação está marcada para dia 1 de Maio de 2011, foi um papa de grandes contradições. A sua tragédia reside na discrepância entre o seu compromisso em reformar e dialogar com o mundo e o seu retorno ao autoritarismo dentro da igreja.

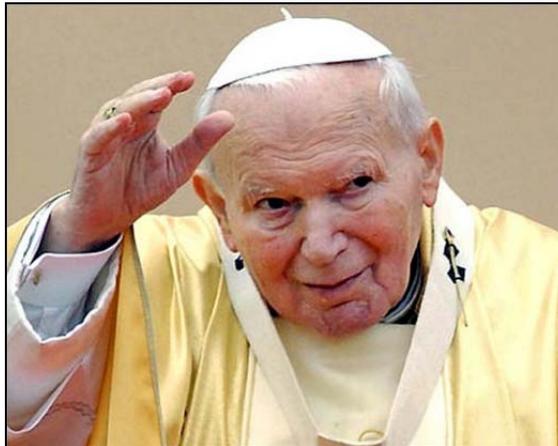
Foi a sua tendência para o autoritarismo espiritual que contribuiu para a maior tragédia do seu mandato enquanto papa: o abuso sexual de milhares de crianças no mundo inteiro. Ao ter mais consideração pela hierarquia eclesial do que pelas necessidades das pessoas, João Paulo II ajudou a criar um ambiente tóxico no qual se permitiu que padres abusassem sexualmente de crianças, muitas vezes repetidamente, enquanto o seu comportamento criminoso era mantido em segredo, preservando a imagem pública de imaculada liderança.

Talvez um dos mais expressivos sinais disto tenha sido a forte relação de João Paulo II com a Legião de Cristo e o seu fundador Marcial Maciel. Maciel foi acusa-

do de sérios abusos de mulheres e jovens, durante décadas, muitos dos quais se perpetuaram devido, em parte, à norma interna de 1983 que João Paulo II aprovou para a ordem religiosa de Maciel, e que requeria secretismo, assim como proibia críticas ao seu fundador.

Foi a mesma necessidade de controle hierárquico de João Paulo II que conduziu a um controle apertado do pensamento teológico, com marcado impacto na vida das pessoas. A sua tentativa de desacreditar a teologia da libertação deixou milhares de pessoas a trabalhar pela libertação sem o pleno suporte teológico e eclesial que mereciam enquanto sofriam o jugo de regimes políticos brutais.

O autoritarismo espiritual era também visível na tentativa de João Paulo II em suprimir o discurso de igualdade de gênero, o que, entre outras coisas, privou o mundo católico dos dons que as mulheres teriam trazido à liderança eclesial. O seu posicionamento contra lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT) torna-o cúmplice das igrejas locais e governos que continu-



am a negar a igualdade civil e moral das pessoas LGBT. Por outro lado, as suas repetidas reprovações do uso do preservativo complicaram a escolha moral de milhões de pessoas no mundo inteiro, que tentam prevenir a propagação do HIV/SIDA e promover a saúde sexual.

Com o anúncio do Vaticano sobre a beatificação do papa, católicos e teólogos iniciaram uma campanha contra essa decisão,

porque asseguram que acobertou pederastas como Marcial Maciel, fundador dos Legionários de Cristo, além de exercer pressão contra a Teologia da Libertação, bloquear as Comunidades de Base e negar-se ao diálogo com os fiéis comprometidos com a justiça evangélica, pelo que colherão assinaturas em escala mundial.

Movimento Internacional Nós Somos Igreja

2 - A fé na presença de Deus e o espírito missionário: estes são os segredos do exemplo de santidade que o Papa João Paulo II deixou ao mundo.

Disso está convencido o cardeal Ângelo Amato, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, que, em entrevista ao L'Osservatore Romano, comentou a beatificação do Pontífice polonês, marcada para o dia 1º de maio.

Segundo o cardeal, a primeira atitude de João Paulo II é "uma fé forte na presença de Deus na história.

"A segunda atitude é o seu grande espírito missionário. As viagens do Papa eram uma verdadeira atividade missionária, propriamente dita. Ele viajou até aos confins da terra para proclamar o Evangelho de Cristo."

Em 11 de janeiro, os cardeais e bispos da Congregação consideraram "milagrosa" a cura da freira Marie Pierre Simon, por intercessão de João Paulo II.

CIDADE DO VATICANO, 20/01/2011 ZENIT.org

AUMENTAM SACRILÉGIOS NO MÉXICO

Mais de 20 casas de culto assaltadas por semana



Um relatório da unidade de investigação do Centro Católico Multimídia (CCM) e do Conselho de Analistas Católicos do México (CACM) anunciou na última segunda-feira que tem crescido cerca de 12% o número de sacrilégios deliberados em recintos sagrados das diversas províncias eclesiais da repúbli-

ca mexicana, segundo registros de 1993 até hoje.

Segundo o relatório, no México, a cada semana, cerca de 26 locais sagrados em todo o país são atacados com violência.

"É uma tendência que afeta anualmente 12% das mais de 11 mil igrejas católicas que compõem as 18 províncias eclesiais do país", diz o relatório.

O fenômeno - sublinha o estudo coordenado pelo jornalista Gustavo Antonio Rangel - aumentou 600% nos últimos 17 anos.

O México aparece como o primeiro país da América Latina com mais ataques violentos contra locais sagrados, seguido pela Colômbia, BRASIL, Guatemala, Venezuela, El Salvador e Argenti-

na. Muitos dos ataques são roubos, especialmente de arte sacra e arte colonial, das quais as igrejas católicas no México conservam objetos extraordinários, apesar dos constantes saques a que, pelo menos há 200 anos, têm sido submetidas.

CIDADE DO MÉXICO, 23/01/2011 ZENIT.org
El Observador

MENOS POLACOS CONFIAM NA IGREJA CATÓLICA

A confiança dos polacos na igreja católica baixou 12% desde 2004 e agora são uns 66% que dizem confiar nela, segundo resultado de pesquisa recente do Instituto TNS OBOP.

De acordo com a pesquisa, dois terços dos cidadãos poloneses consideram que a hierarquia eclesial se compromete demais em assuntos políticos, enquanto 25% opinam que a participação dela é como devia ser.

O resultado desta pesquisa dá as piores notas para a igreja católica dos últimos 17 anos, apesar de que o país centro-europeu seja tido como um dos mais católicos da União Européia, e que a metade de sua população opina que os políticos deveriam seguir os en-

sinamentos da igreja em sua atividade pública.

A divisão da sociedade polaca se faz mais patente na devolução à igreja católica dos bens sequestrados durante o comunismo, uma demanda histórica do clero polaco. 39% dos perguntados apóiam esta devolução, enquanto que a mesma porcentagem se opõe.

Grande parte da perda de peso da igreja católica na Polónia se deve ao desenvolvimento dos últimos anos, à emigração massiva de polacos a países como o Reino Unido, e à excessiva politização de alguns setores da hierarquia eclesial, achegados ao partido conservador dos gêmeos Kaczynski, "Lei e Justiça".

Varsóvia, 20/01/2011 (EFE)
POLONIA,RELIGION

E SE FICARMOS SEM SACERDOTES?

Na semana passada escrevi neste blog uma entrada na qual recordei como a Igreja do primeiro milênio teve um conceito da vocação sacerdotal muito diferente daquele que temos agora. Hoje se pensa que a vocação é o "chamado de Deus" para que um cristão, com a aprovação do bispo, possa ser ordenado sacerdote. Nos primeiros 10 séculos da Igreja, se pensava que a vocação era o "chamado da comunidade" para que um cristão fosse ordenado sacerdote. Mas ocorre que, nesse momento, a escassez de vocações é um fato tão notável que até os políticos cristãos-democratas da Alemanha tornaram público uma carta na qual pedem ao Episcopado que possam ser ordenados sacerdotes homens casados. Até os homens da política andam preocupados com a má situação na Igreja, entre outros motivos, pela alarmante falta de sacerdotes para atender as necessidades espirituais dos católicos.

Assim estão as coisas nesse momento. Os bispos já o disseram os alemães - não estão dispostos a suprimir a lei do celibato. E menos ainda estariam dispostos a tomar decisões mais radicais no que se refere ao clero, especialmente pelo que diz respeito à necessidade de que a Igreja tenha sacerdotes para administrar os sacramentos. Eu não sei se os bispos vão ceder neste delicado assunto. E se cederem, quando o farão. Seja como for, me parece que



chegou o momento de enfrentar esta pergunta: e se chegar o dia em que ficaremos praticamente sem sacerdotes? Seria isso a ruína total da Igreja?

O cristianismo tem sua origem em Jesus de Nazaré. Mas Jesus não foi sacerdote. Jesus foi um leigo, que viveu e ensinou sua mensagem como leigo. Jesus reuniu um grupo de discípulos e nomeou 12 apóstolos. Mas aquele grupo era composto por homens e mulheres que iam com ele de povoado em povoado (Lc 8, 1-3; Mc 15, 40-41). A morte de Jesus na cruz não foi um ritual religioso, mas a execução civil de um subversivo. Por isso, a Carta aos Hebreus diz que Cristo foi sacerdote. Mas este escrito é o mais radicalmente leigo de todo o Novo Testamento. Porque o sacerdócio de Cristo não foi "ri-

tual", mas "existencial". Quer dizer, o que Cristo ofereceu, não foi um rito cerimonial em um templo, mas sua existência inteira, no trabalho, na vida com os outros e sobretudo na horrível morte que sofreu. Para os cristãos, não há mais sacerdócio que o do Cristo, que consiste em que cada um viva para os outros. Nem mais nem menos que isso. O sacerdócio cristão, assim como se vive na Igreja, não tem fundamento bíblico nenhum. Por isso, na Igreja não tem que haver homens "consagrados". O que tem que haver são homens e mulheres "exemplares". O "sacerdócio santo" e o "sacerdócio real" de que fala a primeira Carta de Pedro (1, 5.9) é uma mera denominação "espiritual" de todos os cristãos.

Além disso, em todo o Novo Testamento jamais se

fala de "sacerdotes" na Igreja. Mais, está bem demonstrado que os autores do Novo Testamento, desde São Paulo até o Apocalipse, evitam cuidadosamente aplicar a palavra ou o conceito de "sacerdotes" aos que presidiam nas comunidades que iam se formando. Esta situação se manteve até o século III. Ou seja, a Igreja viveu durante quase 200 anos sem sacerdotes.

A comunidade celebrava a eucaristia, mas nunca se diz que fosse presidida por um "sacerdote". Nas comunidades cristãs havia responsáveis ou encarregados de diversas tarefas, mas não eram considerados homens "sagrados" ou "consagrados". No século III, Tertuliano informa que qualquer cristão presidia a eucaristia ("De exhort. cast. VII, 3).

O que aconteceria se

acabassem os sacerdotes na Igreja? Simplesmente que a Igreja recuperaria, na prática, o modelo original que Jesus quis. O que aconteceria, portanto, é que a Igreja seria mais autêntica. Seria uma Igreja mais presente no povo e entre os cidadãos. Uma Igreja sem clero, sem funcionários, sem dignidades que dividem e separam. Só assim retomariamos o caminho que seguiu o movimento de Jesus: um movimento profético, carismático, secular. O clericalismo, os homens sagrados e os consagrados afastaram a Igreja do Evangelho e do povo. Assim o veem e o dizem as pessoas. A Igreja pensou que, tendo um clero abundante e com prestígio, seria uma Igreja forte, com influência na cultura e na sociedade. Mas remeto aos fatos. Esse modelo de Igreja está se esgotando. Não podemos ignorar todo o bem que os sacerdotes e os religiosos fizeram. E que continuam a fazer. Mas também não podemos esquecer os escândalos e violências que na Igreja se viveram e dos quais o clero, em grande medida, foi responsável.

Mas, o pior não é nada disso. O mais negativo que deu de si o modelo clerical da Igreja é que aqueles que tiveram o "poder sagrado" se erigiram nos responsáveis e, das "comunidades de crentes", fizeram "súditos obedientes". A Igreja se partiu, se dividiu, uns poucos mandando e os demais obedecendo. Na Igreja deve haver, como em toda instituição humana, pessoas en-

carregadas da gestão dos assuntos, da coordenação, do ensino da mensagem de Jesus... Mas, de duas uma: ou Jesus viveu equivocado ou quem está equivocado somos nós. Evidentemente, o final do clero não se pode improvisar. Provavelmente, a mudança vai se produzir, não por decisões que venham de Roma, mas porque a vida e o giro que a história tomou vão nos levar a isso: a uma Igreja composta por comunidades de fiéis, conscientes de sua responsabilidade, unidos aos seus bispos (presididos pelo bispo de Roma), respeitando os diversos povos, nações e culturas. E preocupados sobretudo em tornar visível e patente a memória de Jesus. Já são muitas as comunidades que, por todo o mundo, pela falta de clérigos, são os leigos que celebram sozinhos a eucaristia. Porque são muitos os cristãos que estão persuadidos de que a celebração da eucaristia não é um privilégio dos sacerdotes, mas um direito da comunidade. O processo está em marcha. E minha convicção é que ninguém vai detê-lo.

Termino afirmando que, se digo estas coisas, não é porque pouco me importa a Igreja ou porque não a queira ver nem pintada. Pelo contrário. Precisamente porque lhe devo tanto e me importa tanto, por isso, o que mais desejo é que seja fiel a Jesus e ao Evangelho.

José María Castillo
teólogo espanhol em seu
blog Teología sin censura
www.unisinos.br

TIVE UM SONHO... LINDO, TALVEZ PROFÉTICO

Vivia-se a grande azáfama da vinda do Papa Bento XVI a Portugal, de 11 a 14 de Maio. Numa dessas noites, dormia eu bem sossegadinho, tive um sonho: ia na frente do cortejo papal com um grande cartaz, em que se lia em letras gordas:

"Santidade Bento XVI, por favor: Acabe com o celibato obrigatório dos padres católicos!

Abra as portas do sacerdócio às mulheres!

Acabe-se com a discriminação sexual de uma vez para sempre!"

É claro que isto foi um sonho, mas um sonho lindo, que traduz o meu sentimento interior a propósito destes e de muitos outros pro-

blemas, que nos últimos tempos muito têm molestado a Igreja de Cristo. Tem-se dito e propagado aos quatro ventos que é necessário reevangelizar, dar novos caminhos de acesso a Deus, que sejam atuais e não estratificados nos moldes medievais, que já pouco dizem às novas gerações.

O sonho é a minha linha de pensamento. Acredito plenamente que mais tarde ou mais cedo a Igreja tem de acabar com a obrigatoriedade do celibato católico e admitir o sacerdócio de pleno direito para as mulheres.

Se isso tem de acontecer, por que razão não se avança já? Seria urna forma de entrar na Igre-

ja a sensibilidade feminina, que tanta falta aí faz!

PRESEÇA e AUSÊNCIA

Foi extraordinário ver as manifestações de fé nos lugares onde foi celebrada a Eucaristia.

Notei, no entanto, que nas assistências a todos os atos de culto, e noutras reuniões, a grande maioria dos assistentes eram senhoras e no altar apenas havia homens...

É preciso abrir as mentes para estas e outras realidades novas, que se impõem com muita pertinência.

SERAFIM DE SOUSA
Boletim da Associação
Fraternitas ano XI - N° 39



NA REALIDADE, O QUE QUERIA JESUS?

É uma pergunta que continuamos a fazer. Era a Igreja o que Jesus queria? Era uma religião o que pretendia fundar?

Em conferência recente na Universidade Centro-Americana de San Salvador, o teólogo **José Comblin** afirmou: "O Evangelho vem de Jesus Cristo. A religião não vem dele. O Evangelho não é religioso. **Jesus não fundou nenhuma religião.** Não fundou ritos, não ensinou doutrinas, não organizou um sistema de governo. Nada disso. Ele se dedicou a promover o Reino de Deus. Ou seja, uma mudança radical de toda a humanidade em todos os aspectos".

Foram estas afirmações do Pe. Comblin que levaram a resumir aqui o que escreveu, faz anos, outro teólogo, o suíço Herbert Haag.

O que a Igreja ensina será diferente do que Jesus ensinou? É claro que o ensinamento da Igreja não pode ser outro senão o do Evangelho. É nele que se encontra a voz de Cristo.

Donde nos vem tal certeza? É de estranhar que os escritores gregos e romanos da época mal tomassem conhecimento de Jesus de Nazaré que, por breves três anos, agitou a Palestina. A explicação é simples. No império romano, a questão de Jesus era um assunto meramente local e a crucificação de um perturbador era coisa rotineira, do cotidiano. O fato de os escritores judeus passarem pela história de Jesus o mais silenciosamente possível compreende-se por si. Só os seus discípulos e adeptos podiam ter um ardente interesse pela pessoa e doutrina de Jesus. Daí que escrevessem sobre ele com entusiasmo, a fim de conquistar novos admiradores. E quem narra os feitos de alguém de quem está apaixonado,



corre o risco de idealizá-lo e de não ser totalmente objetivo. Os Evangelhos não estão isentos disso.

O Evangelho não é um único, são quatro, escritos por quatro autores, em tempos diversos (anos 70 a 100 da nossa era), em diversos lugares e para diversos tipos de leitores. Daí, algumas divergências, mas não no essencial. Os acontecimentos narrados tinham-se dado há 40-70 anos. A uma distância dessas, uma versão exata era impossível. Para mais, os evangelistas registravam por escrito os acontecimentos tal qual eram narrados nas comunidades. O que anotavam, não eram só os pensamentos de Jesus, mas também os pensamentos do narrador ou pregador, nem sempre os melhores. Hoje os biblicistas esforçam-se por destrinçar o que é autêntica pregação de Jesus e o que é pregação posterior da Igreja.

Como profeta, Jesus outra coisa não fez senão o que os profetas de outrora fizeram: exortar as pessoas à pureza da fé e da vida, à justiça e à verdade. Não pôde pensar em substituir a religião ju-

daica por uma nova religião. Não foi seu desejo fundar uma Igreja. A fé que pregou era a fé judaica.

Com o correr dos séculos, haviam-se introduzido no judaísmo admoestações, leis e costumes que não podiam ser atribuídos aos profetas. Contra tais desfigurações, Jesus tomou por missão restaurar a verdadeira religião de Israel. E era essa a sua religião. E também a sua fé.

Havia no judaísmo, como ainda hoje há, um único dogma: o da unicidade de Deus: "Escuta Israel: O Senhor é nosso Deus, o Senhor e mais nenhum" (Dt 6,4). Confessar este dogma era o bastante. Jesus manteve-o e não anunciou qualquer outro. Entretanto, o católico está hoje sujeito, no mínimo, a trinta dogmas, desde a concepção imaculada de Maria à infalibilidade do Papa.

Este único dogma do judaísmo deixava um amplo espaço à liberdade. No tempo de Jesus, os fariseus acreditavam na ressurreição, os saduceus, não. Todavia, uns e outros frequentavam o mesmo Templo e lá rezavam ou

ofereciam os seus sacrifícios. Além dos fariseus e saduceus, existia um outro partido religioso, o dos essênios, cujo centro era Qumran, às margens do Mar Morto. Os essênios não iam ao Templo, rejeitavam o sacerdócio que lá servia e celebravam a Páscoa noutra data, sem o cordeiro. Não obstante, ninguém lhes negava a condição de judeus.

Tal como existia em Israel um só dogma, existia também um só mandamento: "Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças" (Dt 6,5). Quer dizer: a fé só é bem fundada, quando se converte em amor.

Mas, e o mandamento do amor ao próximo? Muitos cristãos pensam que esse mandamento foi uma novidade trazida por Jesus. Na realidade, ele já constava no Antigo Testamento: "Não te vingará, nem guardarás rancor aos filhos do teu povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Lv 19,18). Portanto, Jesus já o encontrou na Escritura. Fez, porém, dele algo novo. Não só o universalizou. No Antigo Testamento,

ambos os mandamentos se encontravam em contextos diferentes. Jesus associou-os, embuti-os e fundiu-os numa única unidade (Mc 12,28-31). É que, **sem o amor ao próximo, o amor a Deus é uma ilusão.**

Jesus não nos disse o que devemos fazer a cada momento. Deixou-nos apenas normas de uma vida simples. Elas nos deviam bastar: que Deus é um Pai bondoso; que devíamos obedecer antes a Deus que aos homens; que diante de Deus todos os seres humanos são iguais; que, em virtude disso, também nós os devemos tratar como tais; que Deus não olha às obras exteriores, mas ao coração; que devemos orar com confiança, mas que a nossa oração não tem valor, se nós, ao mesmo tempo, formos impiedosos com o próximo; que Deus nos perdoa, se nós soubermos perdoar; que, após a morte, não sucumbiremos, mas continuaremos a viver para sempre.

Se não tentou fundar e organizar uma Igreja, foi também por acreditar que o fim do mundo estava iminente. E, para preparar as pessoas para esse

final, o que anunciou foi o Reino de Deus.

Entretanto, o mundo não acabou. Quando isso se tornou evidente, é que, nas comunidades que se reuniam em seu nome, se achou urgente anotar a pregação de Jesus, a fim de que ela não se perdesse. Foi assim que os Evangelhos começaram a ser escritos relativamente tarde, quarenta ou mais anos depois da morte de Jesus. Mas o terem sido escritos devemos-lo às comunidades cristãs primitivas. E o não terem desaparecido como tantos livros da antiguidade, devemos-lo à Igreja, desdobramento dessas comunidades, que os conservou como tesouro precioso. E foi sob a sua vigilância que eles foram traduzidos até hoje em milhares de línguas.

Não se pode ocultar que a Igreja, em muitos aspectos, também obscureceu a memória de Jesus. Daí que ouçamos com frequência: "**Jesus, sim, Igreja, não!**" E somos capazes de entender. A organização e instituição da Igreja foram coisas necessárias. Entretanto, as instituições, com o tempo, se convertem facilmente em mecanismos que estiolam a vida. A sua doutrina, que era importante, ao se fixar e cristalizar em dogmas sujeitou os crentes, restringindo-lhes a liberdade. Mas nós não podemos aceitar de olhos fechados tudo quanto a Igreja faz ou diz. Temos de ser cristãos críticos, porque ela precisa, a todo o tempo, de reforma. E as reformas nunca vêm de cima, vêm sempre de baixo. Para isso, temos, nas nossas mãos, o Evangelho. O mundo ouve a voz de Jesus pela voz da Igreja. Mas só escutará a Igreja, se ouvir nela a voz de Jesus, a voz do Evangelho.

Luís Guerreiro
luisrebecacas@hotmail.com

Fonte: Jesus von Nazareth, Herder.

TEÓLOGOS CATÓLICOS PEDEM FIM DO CELIBATO E ORDENAÇÃO DE MULHERES



Mais de 140 teólogos católicos da Alemanha, da Áustria e da Suíça assinaram uma declaração solicitando profundas reformas na Igreja Católica. No total são 144 professores que lecionam teologia católica em universidades de língua alemã, o que significa cerca de um terço de todos os docentes da área. Eles pleiteiam a abolição do celibato, o exercício do sacerdócio por homens casados e mulheres e uma maior participação dos fiéis no preenchimento de cargos importantes, como os bispos.

Os teólogos afirmaram que não querem mais permanecer calados em face da crise pela qual passa a Igreja Católica, resultado dos diversos casos de abuso sexual de crianças e adolescentes relatados em 2010. A declaração lembra que, "como nunca ocorrido antes, no ano passado muitos cristãos dei-

xaram a Igreja Católica".

Os teólogos querem discutir o futuro da Igreja Católica. "Como professores de teologia não podemos mais nos calar. Temos a responsabilidade de contribuir para um novo começo".

Quando apenas teólogo alemão, o hoje papa Joseph Ratzinger examinou a possibilidade de autorização do casamento dos padres, informou em 27 de janeiro o Süddeutsche Zeitung. Ele integrou um grupo de nove teólogos alemães que apresentou um memorando em fevereiro de 1970 aos bispos da Alemanha para pedir uma análise da necessidade do celibato obrigatório dos padres.

Revisão: **Alexandre Schosler**
www.ihu.unisinos.br
Deutsche Welle e Spiegelonline e 2ª edição do jornal alemão Süddeutsche Zeitung

EX-CANDIDATO A PAPA DEFENDE DISCUSSÃO DO CELIBATO

Em entrevista a jornal alemão, o cardeal Carlo Maria Martini diz que a obrigatoriedade do celibato precisa ser reavaliada.

O cardeal italiano Carlo Maria Martini, tido como uma das figuras mais carismáticas da Igreja Católica, disse em entrevista a um jornal alemão que a Igreja Católica deveria rever a obrigatoriedade do celibato para os sacerdotes.

Ao comentar os casos de abusos sexuais cometidos por padres contra menores, o cardeal Carlo Maria Martini, de 83 anos, disse que o celibato é um problema e sugere uma profunda dis-

cusssão interna na Igreja Católica para reconquistar os fiéis e recuperar a credibilidade.

"Devem ser colocadas questões fundamentais, como a reavaliação da obrigatoriedade do celibato dos sacerdotes como forma de vida", afirmou o cardeal arcebispo emérito de Milão, tido como um dos maiores especialistas da Igreja em Bíblia, na entrevista publicada no jornal Presse am Sonntag.

Carlo Maria Martini é um dos líderes da ala progressista da Igreja

Católica e chegou a ser candidato a papa no conclave que elegeu Bento XVI. O clérigo, que sofre há anos de Mal de Parkinson, defende a ordenação de homens casados, maior participação das mulheres na Igreja Católica e a comunhão para divorciados.

Na entrevista ao jornal alemão, Martini afirmou que a Igreja Católica deve abrir um debate interno, sobretudo em relação às questões sexuais.

Martini defendeu que "questões centrais da sexualidade", fossem colocadas em sintonia "com as gerações de hoje, com as ciências humanas e com os ensinamentos da Bíblia porque somente uma discussão aberta pode dar novamente autoridade à Igreja, levar a correções dos erros e reforçar os serviços que ela oferece aos homens."

Denúncias recentes sobre omissões do papa em denúncias contra um padre norte-americano também reacenderam as discussões sobre o celibato, que seria, segundo alguns especialistas e religiosos, uma das causas dos abusos que os padres cometem contra crianças. O estilo de vida fechado e celibatário da Igreja Católica poderia atrair pessoas com problemas psicológicos na área da sexualidade, por isso, eles sugerem como uma das soluções para evitar abusos, que seja admitida a ordenação de homens casados.

BBC - Londres



POLÍTICOS ALEMÃES DEFENDEM FIM DO CELIBATO CATÓLICO

Diante da crescente falta de padres, políticos católicos da União Demócrata Cristã defendem a ordenação de homens casados em carta aos bispos da Alemanha.

Segundo a edição de 22/01 do jornal Frankfurter Allgemeine Zeitung, importantes políticos da Alemanha pediram em carta aos bispos do país que se engajem veementemente e com urgência, tanto no Vaticano como em outros setores da Igreja Católica, para que os chamados viri probati (homens casados de comprovada vida cristã) possam ser ordenados padres.

Entre os signatários da carta estão o presidente do Bundestag (câmara baixa do Parlamento alemão), Norbert Lammert, e a ministra alemã da Educação, Annette Schavan.

Segundo os políticos, todos os motivos para se atrelar ao celibato não pesam tanto quanto "a carência de muitas comunidades sem

padres, nas quais a missa dominical não é possível ser realizada".

Regras de exceção para Alemanha
Em entrevista ao jornal WAZ de 22/01, Lammert reiterou o apelo. Se a cúpula da Igreja hesita em se confrontar com o problema da falta de padres e o sentido do celibato, "então isso deve ser realizado por leigos engajados", disse.

O presidente do Bundestag declarou ainda estar certo de que "haverá uma série de bispos satisfeitos com o fato de termos iniciado o debate".

Lammert destacou que não há uma justificativa teológica ou prática para o celibato. Ele acusou o Vaticano de se ocupar de "uma forma totalmente inadequada" com o

problema.

Afirmou, também, esperar "mais coragem dos bispos alemães nessa questão". Eles poderiam defender a implementação de regras de exceção para a Alemanha, afirmam os signatários da carta.

Como forma de apoio à sua iniciativa, os políticos se referiram, na carta citada por vários jornais alemães, a declarações escritas pelo papa Bento 16 em 1970. Como professor de teologia, ele argumentara na época que a Igreja do futuro será "pequena", conhecerá novas "formas de cargos" e, por esse motivo, deverá também ordenar "fiéis de provada vida cristã".

CA/dapd/epd/dw

Revisão: **Alexandre Schosler**



IGREJA PRECISA DE UMA REFORMA URGENTE, AFIRMA JESUÍTA EGÍPCIO EM CARTA A BENTO XVI

(Continuação da edição anterior)

Diante desta constatação quase demolidora, a reação da igreja é dupla:

- Tende a minimizar a gravidade da situação e a consolar-se constatando certo dinamismo em sua facção mais tradicional e nos países do Terceiro Mundo.

- Apela para a confiança no Senhor, que a sustentou durante 20 séculos e será capaz de ajudá-la a superar esta nova crise, como o fez nas precedentes. Por acaso, não tem promessas de vida eterna?

A isto respondo:

- Não é apoiando-se no passado nem recolhendo suas migalhas que se resolverão os problemas de hoje e de amanhã.

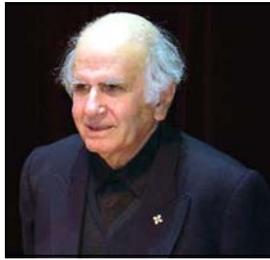
- A aparente vitalidade das Igrejas do Terceiro Mundo é efêvara. Segundo parece, estas novas Igrejas, mais cedo ou mais tarde, atravessarão as mesmas crises que a velha cristandade europeia conheceu.

- A Modernidade é irreversível, e é por ter esquecido isso que a Igreja já se encontra hoje em semelhante crise. O Vaticano II tentou recuperar quatro séculos de atra-

so, mas tem-se a impressão de que a Igreja está fechando lentamente as portas que se abriram então, e é tentada a voltar para Trento e o Vaticano I, mais que voltar-se para o Vaticano III. Recordemos a declaração de João Paulo II tantas vezes repetida: "Não há alternativa para o Vaticano II".

- Até quando continuaremos jogando a política do avestruz e a esconder a cabeça na areia? Até quando evitaremos olhar as coisas de frente? Até quando seguiremos dando as costas, encrespando-nos contra toda crítica, em vez de ver ali uma oportunidade de renovação? Até quando continuaremos postergando ad calendas graecas uma reforma que se impõe e que foi abandonada durante muito tempo?

- Somente olhando decididamente para frente e não para trás a Igreja cumprirá sua missão de ser "luz do mundo, sal da terra e fermento na massa". Entretanto, o que infelizmente constatamos hoje é que a Igreja está na final da fila da nossa época, depois de ter sido a locomotiva durante séculos.



- Repito o que dizia no começo desta carta: "São menos cinco" - fünf vor zwölf! A História não espera, sobretudo em nossa época, em que o ritmo se embala e se acelera.

- Qualquer operação comercial que constata um déficit ou disfunção se reconsidera imediatamente, reúne especialistas, procura recuperar-se, mobiliza todas as suas energias para superar a crise.

- Por que a Igreja não faz algo semelhante? Por que não mobiliza todas as suas forças vivas para um aggiornamento radical? Por quê?

- Por preguiça, desleixo, orgulho, falta de imaginação, de criatividade, omissão culpável, na esperança de que o Senhor as resol-

verá e que a Igreja conheceu outras crises no passado?

- Cristo, no Evangelho, nos alerta: "Os filhos das trevas são mais espertos que os filhos da luz...".

Então, o que fazer? A Igreja tem hoje uma necessidade imperiosa e urgente de uma tripla reforma:

1. Uma reforma teológica e catequética para repensar a fé e reformulá-la de modo coerente para os nossos contemporâneos.

Uma fé que já não significa nada, que não dá sentido à existência, não é mais que um adorno, uma superestrutura inútil que cai por si mesma. É o caso atual.

2. Uma reforma pastoral para repensar de cabo a rabo as estruturas herdadas do passado.

3. Uma reforma espiritual para revitalizar a mística e repensar os sacramentos com vistas a dar-lhes uma dimensão existencial e articulá-los com a vida.

Teria muito a dizer sobre isto. A Igreja de hoje é muito formal, muito formalista. Tem-se a impressão de que a instituição asfixia o carisma e que o que em última instância

conta é uma estabilidade puramente exterior, uma honestidade superficial, certa fachada. Não corremos o risco de que um dia Jesus nos trate de "sepulcros caiados"?

Para terminar, sugiro a convocação de um Sínodo geral a nível da Igreja universal, do qual participariam todos os cristãos - católicos e outros - para examinar com toda franqueza e clareza os pontos assinalados anteriormente e os que forem propostos. Este Sínodo, que duraria três anos, terminaria com uma Assembleia Geral - evitemos o termo "concílio" - que sintetizasse os resultados desta pesquisa e tirasse daí as conclusões.

Termino, Santo Padre, pedindo-lhe perdão pela minha franqueza e audácia e solicito a vossa paternal bênção. Permita-me também dizer-lhe que vivo estes dias em sua companhia, graças ao seu extraordinário livro Jesus de Nazaré, que é objeto da minha leitura espiritual e de meditação cotidiana.

Seu afetuosíssimo no Senhor,
Pe. Henri Boulad, SJ
henrioulad@yahoo.com

RATZINGER DEFENDEU EM 1970 UMA REFORMA URGENTE DO CELIBATO

Um documento dos teólogos alemães reflete um forte debate na Igreja. A reportagem é de Miguel Mora e Laura Lucchini e está publicada no El País, 29-01-2011. A tradução é do Cepat.

Em 1970, Joseph Ratzinger pensava que o celibato não era uma instituição intocável. Mais que isso: era partidário da sua reforma e de que a Igreja católica voltasse à tradição antiga oriental: padres casados, bispos celibatários. A posição consta, preto no branco, num documento nunca publicado, assinado pelo atual Papa, que na época era professor em Tübingen, e por outros oito teólogos alemães, que foi publicado pela revista Pipeline, do grupo católico crítico Aktionskreis Regensburg (AKR).

O texto era um relatório preparatório solicitado pela Conferência Episcopal Alemã ao Sínodo dos Bispos que se realizaria no ano seguinte em Roma. Os teólogos alemães indicavam que a obrigação de não casar era uma das principais causas pela falta de vocações e de jovens padres. O documento tem a data de 2 de fevereiro de 1970 e foi assinado por estudiosos de fama mundial como os teólogos Karl Rahner, Otto Semmelroth e os atuais cardeais Karl Lehmann e Walter Kasper.

"Nossas consultas e estudos coincidem na necessidade de um tra-

tamento diferente da lei que estabelece o celibato (...) tanto para a Igreja alemã como para a Igreja mundial", escreveram os teólogos no relatório dirigido aos bispos alemães.

A notícia é muito curiosa. que desconhecía. O debate sobre o celibato foi um dos dois argumentos centrais do Sínodo realizado em 1971, sob o papado de Paulo VI. O segundo tema crucial na reunião foi a elaboração de um texto sobre a nova ordem econômica mundial, que antecipeou a iminente crise do petróleo.

O contexto geral da Igreja estava mudando radicalmente. Graças à abertura favorecida pelo Concílio Vaticano II, que durou de 1959 até 1965, um vento de renovação sacudia a Igreja e a sociedade civil. Maio de 68 em Paris. Argélia lutando pela sua independência. "A Igreja se sentia já globalizada. Eram os anos do boom da Igreja africana e latino-americana", recorda o vaticanista Filippo di Giacomo. "Com a descolonização da África, haviam nascido cerca de 50 países novos em apenas poucos meses de 1960, e isso havia obrigado o Vaticano a criar 46 novas conferências episcopais".

O celibato entrou no Sínodo porque o Concílio havia ampliado a atenção para a África; porque o caso Lefebvre, deposto por ordenar bispos africanos, havia suscitado muita polémica, e também, afirma Di Giacomo, "porque a Igreja previa que

em poucos anos haveria um enorme aumento de católicos que necessitariam ser evangelizados".

Para atender essa demanda que se esperava, o Vaticano pensou que ordenar padres casados, voltar à tradição antiga oriental, poderia ser uma solução eficaz. Paulo VI não quis tomar a decisão sozinho, e submeteu a questão à discussão do Sínodo, afirmando que respeitaria o resultado da votação.

Todas as conferências de bispos europeus pediram opinião aos teólogos sobre a decisão a ser tomada. Também os teólogos italianos, como o cardeal Pellegrino, os franceses e os espanhóis apoiaram frente aos seus episcopados a decisão de reformar o celibato. Apenas os norte-americanos se opuseram.

A surpresa foi que, no Sínodo, os bispos europeus votaram a favor da reforma do celibato, mas os latino-americanos e africanos se opuseram majoritariamente.

"O paradoxo", analisa o canonista Di Giacomo, "é que o episcopado teoricamente mais conservador fez a escolha progressista, e os progressistas, entre eles o que na sequência dariam forma à Teologia da Libertação, pediram ao seu episcopado que votassem contra".

Os autores do documento eram assessores da Conferência Episcopal Alemã, e mesmo no texto repetiram muitas vezes que com sua análise não queriam "prejudicar nenhu-

ma decisão", todos os autores se diziam "muito convencidos da necessidade de reexaminar a obrigação do celibato por parte dos níveis mais altos da hierarquia eclesial, pois", afirmavam, "é urgente".

Independentemente do resultado da discussão, o celibato deveria permanecer como uma verdadeira e real opção para os sacerdotes que assim o desejarem, segundo os autores. "Quem, contudo, considera este esclarecimento supérfluo, demonstra ter escassa fé na força deste conselho do Evangelho e na misericórdia de Deus".

O documento com a assinatura de Ratzinger, que não foi publicado até agora, foi entregue por um colaborador de Karl Rahner a outro clérigo de confiança que pertencia ao grupo católico crítico com a Igreja da cidade de Regensburg, o Aktionskreis Regensburg (AKR). O documento permaneceu cuidadosamente arquivado durante 41 anos, e aparece agora publicado pela AKR em sua revista Pipeline.

Os autores do documento raciocinaram então sobre o que agora a cúria vaticana, e o próprio Papa, demonizam como "espírito do tempo". Naquele texto consideraram possível uma revisão do celibato "simplesmente porque seria teologicamente incorreto" que "não se pudesse voltar a submeter à prova algo em um novo contexto histórico e social". "Dizer o contrário", escreveram, "não

seria possível através de nenhum argumento teológico".

Os teólogos mencionavam o exemplo da Igreja oriental, e se referem muitas vezes à Bíblia, por exemplo, à Epístola de Paulo aos Gálatas. Do documento se desprende a tomada de consciência dos teólogos de que o Concílio Vaticano II estava tendo efeitos nos níveis mais baixos da Igreja. Em 1970, assim como hoje, os teólogos ortodoxos estavam preocupados com a falta de guias espirituais. "Agora os jovens padres se perguntam sobre a cada vez mais grave falta de padres e sobre como se pode superar o problema vital da Igreja e de seu próprio ofício. Para eles, não basta o olhar ideal para o passado". O problema seria "colocar em dúvida hoje a factibilidade de uma vida celibatária para os jovens padres de agora".

Os principais fatores a considerar seriam, disseram os teólogos, a perda de um verdadeiro reconhecimento por parte da comunidade de fiéis, assim como a "fragilidade psicológica dos jovens em uma sociedade superexposta à sexualidade". Os autores consideravam que, caso não se conseguisse atrair padres jovens, "então a Igreja terá a obrigação de levar a cabo uma modificação de sua moral". Mais ou menos o que acontece hoje. Com a diferença de que agora são outros tempos.

BERLIM (AFP)

SACERDOTE ARGENTINO NEGA A EXISTÊNCIA DE ADÃO E EVA... E O VATICANO O PERSEGUE

Licenciado em Bíblia pela Universidade de Jerusalém e doutor em Sagradas Escrituras pela Universidade de Salamanca, Alvarez Valdés questiona a exatidão histórica de muitas histórias bíblicas e crenças populares que devem ser lidas como parábolas.

Teólogo de renome internacional, deixou o ministério sacerdotal, porque recebeu pressão da Igreja, porque ensina que Adão e Eva não existiram e que a Maria não foi sempre virgem. Mas quem é este homem que ousa desafiar os dogmas da Igreja Católica?

Ele tem uma sólida formação acadêmica impecável. Valdés, um padre de renome internacional, é também autor de vários livros sobre o Antigo e o Novo Testamentos.

Nasceu em Santa Fé e vive em Santiago del Estero, onde atuou até

agosto do ano passado como professor na Universidade Católica e no Seminário diocesano. Como parte de seus estudos acadêmicos fez viagens ao Egito, Jordânia, Turquia, Grécia e Península do Sinai. É membro da Associação Bíblica Italiana, Associação Bíblica Espanhola e da Sociedade Argentina de Teologia. Sua tarefa principal tem sido a divulgação da investigação científica da Bíblia, obra realizada através de muitos livros, revistas e artigos. Entre suas publicações mais conhecidas se contam: O que sabemos sobre a Bíblia? (cinco volumes) e Enigmas da Bíblia (oito volumes). Outros títulos são: O que a Bíblia não conta e A Bíblia sempre fala a verdade?. As obras de biblista santiagouenho foram traduzidos em italiano, inglês, francês, alemão, flamengo, russo, ucraniano, romeno e português.

Depois de um prolongado con-



fronto com o Vaticano e a Igreja Católica de Santiago del Estero, **Álvarez Valdés renunciou irrevogavelmente ao sacerdócio** e seguiu sua caminhada. No entanto, as ra-

zões pelas quais ele chutou o pau da barraca (na realidade isso foi 6 meses atrás, mas agora ele saiu definitivamente) são muito interessantes. O homem que se opõe aber-

tamente à Bíblia quando ela diz que, com lama Deus criou Adão e, de uma de suas costelas, nasceu Eva é, sem dúvida, um homem que vale a pena escutar.

Mas sobre quê o Vaticano o questiona? Que seus escritos continham "afirmações errôneas ou ambíguas" que não são compatíveis com "o ensinamento do Magistério autêntico da Igreja". Mas, ao que parece, talvez ainda mais do que isso, o que aborrece Roma e o cardeal Bertone é o fato de Alvarez Valdés "salta indevidamente (em sua exegese) do nível de discussão científica para o nível da divulgação". Parece que mais do que o alegado erro, o que mais perturba o Vaticano é que essa divulgação se faça em linguagem popular e acessível a um público amplo

www.diaadia.com.ar

Tradução: João Tavares

PROVAÇÕES DA IGREJA EM 2010 E NO NATAL

Motivados por uma mensagem Natalina um tanto quanto anômala: "as provações que atingiram a Igreja, neste ano de 2010, transformem-se em graças e bênçãos para quantos neste Natal contemplem no Recém-Nascido... que sendo rico, se fez pequeno e indigente por nós...", resolvemos fazer algumas indagações e considerações pertinentes e comentar situações que há muito, nos intrigam, como cristãos e MFPC (Movimento das Famílias dos Padres Casados).

Não ficou claro **quais seriam as provações** pelas quais a Igreja passou neste ano. O que se sabe, e que foi amplamente divulgado pela imprensa, neste e nos anos anteriores, foram os **crimes de "pedofilia"** cometidos por membros do clero, no mundo inteiro. A mídia, para usar uma expressão popular, "nadou de braçada" nesse pântano infecto. Até bispos foram afastados de suas dioceses, ou porque foram coniventes com criminosos ou porque foram omissos em tomar as providências cabíveis.

Chamar isto de "provações" é no mínimo um absurdo. Seria como querer tampar o sol com a peneira, porque não é possível que Deus queira provar sua Igreja desse modo: permitindo que crianças e jovens inocentes sejam vítimas da índole doentia e perversa de alguns padres.

Há um rol extenso de catástrofes que, *latu sensu*, poderiam ser qualificadas de provações, mas

sem lógica pensar assim, porque são situações que estão, direta ou indiretamente ligadas as forças da natureza, que atingem as pessoas indistintamente, independente de serem da Igreja ou não. Entre essas, estão: secas regionais, enchentes em áreas altamente povoadas, fome, surto de doenças endêmicas, terremotos, tsunamis, etc.

Queremos um Natal e novo ano plenos de bênçãos e graças que sejam vida e luz para as famílias. A ternura de um Menino numa fria manjedoura deve mover nossos corações para trabalharmos pela paz e pela justiça, e para que haja mais fraternidade entre os homens.

E a Igreja, sobretudo, pelos seus Dirigentes, seguindo a Estre-

la, aponte os caminhos seguros para a Casa do Pai. Os erros e pecados que nas últimas décadas macularam, e até hoje maculam e deformam a face da Igreja, são frutos da maldade de mentes perversas e desestruturadas, que só serão corrigidos e sanados através de ações firmes, corajosas e efetivas provenientes das autoridades competentes.

Nesse contexto caótico poder-se-ia perguntar ainda: **E a falta de padres, na Igreja, é "provação"**? A resposta honesta é NÃO. Não porque a hierarquia não está fazendo questão de padres, mas de homens celibatários para serem ordenados padres. Este "artigo", contudo, está em falta no

mercado, e vai diminuir até acabar de todo. É evidente que não é provação, pois há séculos que se está pedindo sem alcançar:

Mitte Domine, operários in messem tuam... (Envia, Senhor, operários à tua messe). Ou Deus está surdo - o que é inadmissível - ou não quer mais esse tipo de operários para a sua Messe!

Salvo engano, achamos que já passou da hora de a hierarquia católica dar uma mexida com seriedade, profundidade e honestidade na estrutura que está aí caquética a mais não poder. Estamos no século XXI e o império dos patriarcas e imperadores do século IV, que convocaram o Concílio de Nicéia, já não existe mais, e as investidas dos

protestantes no século XVI por causa das indulgências e outras mazelas do Poder de Roma, que motivaram o Concílio de Trento, estão, também, superadas. O mundo se modernizou, a ciência evoluiu, as notícias já andam nas asas das "teles", a juventude não acredita mais em sexo só para depois do casamento, a AIDS está matando aos montes, Jung, Freud, Alan Kardec, Carlos Mesters, Leonardo Boff e muitos outros autores sérios e de peso são lidos cada vez mais por um número cada vez maior de pessoas. Enganam-se os que pensam que o povo continua ignorante e acreditando em tudo que se lhe passa como se verdade fosse. Cá fora, a impressão que se tem, olhando para dentro dos "muros da Igreja", é de que a Estrela do Natal está se apagando. Que pena! Tudo isso leva parte considerável do Povo de Deus, cada vez mais, a desinteressar-se por religião, principalmente a Católica e a buscar respostas para seus questionamentos fora a Igreja.

Mas, estamos no Natal, e é preciso não perder a fé nem a esperança. Vamos esperar, orar, caminhar e acreditar no que o anjo anunciou: "Não tenhais medo, pois vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi (para nós é aqui e agora) nasceu para vós um SALVADOR, que é o CRISTO SENHOR".

Belo Horizonte

José Lino de Araujo

joselinodearaujo@gmail.com



A MULHER DO PADRE, NEIDE DE FÁTIMA MARTINS E ABEL ABATI

MULHER SACERDOTISA CATÓLICA ROMANA

Histórica ordenação sacerdotal da primeira mulher católica romana da América.



Com o sonho de construir um hospital mais humano para a comunidade e a pretensão de ter um País mais democrático, um grupo de profissionais de diversas áreas conviveu muito próximo do então jovem padre Abel, hoje com 78 anos. Entre eles, a auxiliar e técnica de enfermagem Neide de Fátima Martins Abati, hoje com 71 anos.

O grupo estava imerso na ditadura militar, e ajudava as famílias de presos políticos e as vítimas de vio-

lência. Foi quando Abel decidiu sair do hospital e ser um padre leigo, pois discordava das questões da igreja, e não tinha a oportunidade de ser ouvido. Mais tarde, o tema casamento entrou no programa de estudos de um grupo de padres. E aí foi um pulo para muitos largarem a batina em busca de um amor.

Abel e Neide descobriram muitas coisas em comum. "Tínhamos mesmos ideais, mas a decisão de namorar levou muito tempo."

A família dela não aceitou logo de cara. Eram religiosos, a mãe já tinha idade.

Ela tinha 32 anos e ele, 30. Casaram na igreja, apesar de ter sido difícil encontrar uma que os aceitasse. "Foi um casamento bem moderninho. Meu vestido era branco e curto", descreve, aos risos. Hoje têm quatro filhos, três netos e mais um a caminho. "Não nos arrependemos de nada", resume ela.

Cristiana Vieira
www.estadao.com.br

Uma comunidade, incluindo pobres e marginados da Comunidade do Bom Pastor de Fort Myers, Florida, celebrou a ordenação da primeira mulher sacerdotisa católica da América Latina. Uma proeminente líder da comunidade religiosa ecumênica e ativista missionária foi ordenada pela bispa Bridget Mary Meehan, da Associação de Mulheres sacerdotisas Católicas (RCWP) em Sarasota, Florida, a 11 de dezembro de 2010.

A recém ordenada foi inspirada pelas religiosas que a educaram na escola primária e secundária. Ela é fruto do Concílio Vaticano II e tem sido uma participante ativa do mandato do Evangelho e do ensinamento da igreja pela justiça social, uma apaixonada defensora da igualdade de gênero e da teologia da libertação; sua missão na vida tem sido o trabalho com as mulheres

empobrecidas. Ademais, é membro de organizações ecumênicas, estreitando os laços no trabalho com o clero de várias denominações.

Seu objetivo é capacitar, educar e criar consciência. Em seu ministério aos pobres e indígenas proclama: "temos o sangue de Cristo, isto nos

faz ser pessoas importantes".

Esta valente e profética primeira mulher sacerdotisa católica crê que a ordenação de mulheres é uma questão de justiça.

Bridget Mary Meehan,
RCWP
www.associationfroman catholicwomenpriests.org



CLELIA PODESTÁ, ESPOSA DE UM BISPO A QUEM NÃO PERMITIRAM SECULARIZAR-SE

Final de interessante entrevista

Você era como a bruxa, o demônio que havia dominado a um bispão?

Claro, um dia o núncio disse a Basílio Serrano que a Quarta Internacional me havia posto junto a Podestá para destruir a Igreja. Tudo era assim. Ao final Benelli me disse: "Bem, se vocês se amam podem ficar juntos, mas que não os vejam, porque como uma mulher vai estar influenciando um bispo"? Alterei-me e lhe disse que eu não ia ser sua amante escondida porque não era nosso caminho. "Ele e eu vamos lutar juntos dentro da Igreja, e se me diz como um funcionário que ameaça, não me dá medo; se me diz como sacerdote, agradeço e reze por nós".

E depois voltaram a Buenos Aires?

Sim, porque estava planejado um grande ato na Luna Park para difundir a Encíclica Populorum Progressio. O único orador ia ser Jerónimo. O povo se entusiasmava com

os discursos que dava Jerónimo sobre a Encíclica, era a voz dos sem voz. E eu o acompanhava sempre.

Durante esse tempo continuava a pressão contra Podestá?

Sim, chegavam cartas do Vaticano e outras. Nas cartas não me nomeavam, diziam "a sabichona pessoa", ou "essa mulher". Foi uma época muito brava... Jerónimo renunciou, e foi a sua casa no interior de Córdoba, pois disseram que sua mãe estava enferma, e havia uma ordem do núncio para que não o deixassem sair dali.

Ficou incomunicável por um longo tempo. Foi difícil, o povo não entende. Que Jerónimo renunciou a tudo por mim é verdade também. Mas se eu não fosse como sou, talvez não tivesse renunciado. Ele viu que éramos dois que olhávamos para o mesmo lado e que fíamos lutar juntos. Foi sua companheira de luta.

Essa luta o levou também a ser ameaçado e ao exílio?

Em 1974 o ameaçou a Triple A, no dia seguinte que mataram a Silvio Frondizi. Arturo, o ex-presi-



dente e irmão de Silvio, o aconselhou que fugisse. Fomos a Roma e ao sair do Vaticano Jerónimo deu uma conferência advertindo do banho de sangue que ameaçava a Argentina e que havia pedido à Igreja que fizesse o possível para evitá-lo. A Igreja é muito responsável pelo que aconteceu.

Excomungou a Perón por queimar templos de pedra, que nem sequer foi ele o autor, e não fazia nada aos militares que estavam torturando e assassinando. Perguntei a

monsenhor Adolfo Tortolo em 1976: por que não excomungam os militares que estão fazendo isso?

O tema social se pode falar, mas o tema do celibato continua proibido...

A Igreja continua muito fechada com a mulher. Há 150 mil padres casados, mais 150 mil esposas, mais os filhos, há um milhão de pessoas que querem lutar dentro da Igreja. Jerónimo enviou uma carta aberta ao Papa. "A meu irmão maior" se chama.

Quando decidiram casar?

Em 1972, Jerónimo já tinha a suspensão 'a divinis', porém monsenhor Adolfo Tortolo a tornou pública antes do tempo. Muitos já nos imaginavam vivendo como casados. E efetivamente, pouco tempo depois foi assim. Depois começamos a participar das reuniões internacionais de padres casados e nos nomearam vice-presidentes. Jerónimo foi o único bispo que assumiu uma posição pública.

Participamos na organização da Federação Latino-americana de sacerdotes casados viajamos por todos os países de Latino América. "Enfim encontrei minha diocese", me dizia Jerónimo. Fomos presidentes da Federação. Digo "nós", porque cremos que devemos dar testemunho de casal, do que significa a união de um homem e uma mulher, não casados porque sim, mas através de um compromisso comum.

Arquivado em Secularizados de ambos sexos
www.personales.jet.es/mistica

PASTORAL DA CRIANÇA

Estou enviando foto de um trabalho pastoral que eu faço na comunidade Vila São João, Apipucos, Recife.

Sou líder da Pastoral da Criança. Visito as famílias e uma vez por mês a gente faz a Celebração da Vida, onde as crianças são pesadas.

Como líder da Pastoral da Criança faço parte do grande exército de voluntários da Pastoral da Criança cujo número calcula-se em mais de 200.000 no Brasil.

Em dezembro preparamos as crianças para uma apresentação sobre o Nascimento de Jesus. Primeiro houve a dramatização do nascimento de Jesus; em se-

guida pesamos as crianças e depois houve um pequeno lanche e cada criança recebeu um presente de Natal.

Acho muito importante o trabalho da Pastoral da Criança e de modo especial a visita domiciliar nas famílias que o líder deve fazer.

O povo da comunidade da Vila São João já me conhece como "O homem da pastoral". Eu acho esse título maravilhoso porque eu me sinto alguém que está no mesmo nível deles e não como quando eu era conhecido antigamente como "O senhor vigário". Agora eu visito em nome de Jesus e não como representante da igreja institucional.



Sei que há muitos padres casados fazendo trabalhos pastorais, mas fazemos os trabalhos individualmente. Poderíamos di-

vulgar nossos trabalhos pastorais, e assim todos poderiam saber da existência dos padres casados que têm um emprego para sustentar sua família e, além disso, exercem um trabalho voluntário; e que ele não é e não será uma despesa para a Igreja.

Se tivesse um outro modelo de padre além do modelo do padre celibatário quem sabe teria mais gente interessada em optar para essa vocação de servir. Por exemplo, um padre casado inserido no mundo, com seu emprego e fazendo trabalhos pastorais.

Bernardo Eyre e Marta Isabel (MFPC Recife)
br_eyre@hotmail.com

FALECIMENTOS

PADRE CASADO CARLOS DE VITTA

Perdemos, em 22/09/2010, aos 69 anos, em Belo Horizonte, um grande amigo e irmão: Padre Carlos de Vitta.

Natural de São José do Rio Pardo SP, onde nasceu em 10/03/1941.

Depois do golpe militar de 1964 chegou a ser preso.

Cursou filosofia e teologia, mas deixou o Seminário por não concordar com muitos pontos de doutrina e disciplina vigentes, então, na Igreja.

Em 1969 casou-se com Terezinha de Jesus Renha, em Belo Horizonte, e tiveram 5 filhos e 6 netos.

Em 1988, num acidente automobilístico, perdeu a esposa.

Em 15/08/1992, o Arcebispo de Mariana - MG, Dom Luciano Mendes de Almeida o ordenou padre. Esse acontecimento, inédito e totalmente inusitado para os padrões da Igreja, na época, teve repercussão nacional e foi objeto de críticas, principalmente de membros do clero.

Carlos soube aliar com sabedoria sua união, sua fé, seu carisma e zelo, sua vivência e experiência de homem casado e pai de família ao ministério sacerdotal. O casamen-



to qualifica o padre para isso.

Pregava abertamente a inutilidade do celibato obrigatório para o sacerdócio. Frequentemente convidava os padres casados para celebrarem com ele.

Belo Horizonte, José Lino de Araujo.
joselinodearaujo@gmail.com

PADRE CASADO MANOEL PRESTES

Aos 82 anos de idade, faleceu, em Chapadinha, MA, o colega Manuel Prestes Lima.

Do clero diocesano da Arquidiocese de S. Luís, mais tarde da Diocese de Brejo, foi ordenado em 1953. Exerceu o ministério até 1976, quando casou com a Professora de Inglês Francisca das Chagas Almeida, com quem teve dois filhos, Aldo e Olívia Marcozi.

Após a saída do ministério, dedicou-se ao magistério em Colégios de S. Luís e de Chapadinha.

Neste momento de dor prestamos nossa solidariedade à esposa e filhos.



PADRE CASADO ALEMÃO ALFONS LONSGING

Um belo exemplo de trabalho social voluntário de um padre casado e sua esposa Bernadete, em Juazeiro do Norte. Tenho a certeza de que, parecido com este, há muito belos trabalhos das Famílias dos Padres casados no Brasil. Precisamos descobri-las e divulgá-las.

Então, em vez de pessimismo e choramingas no MFPC, mãos à obra...

João Tavares

O padre casado, Alfons Lonsing, mais conhecido como "Alemão" faleceu, vítima de uma embolia pulmonar.

Juntamente com a esposa, Bernadete Lonsing, ele

toçou durante anos a Fundação Caldeirão da Criança de que foi o idealizador. Em março de 2007 foi encerrado desalojando 70 crianças, deixando-o muito entristecido.

O bom funcionamento da entidade lhe custava imenso trabalho. O caldeirão da criança tinha 140 internos recebendo alimentação, ensino,

atendimento médico, roupas, atividades esportivas, sempre com o olhar atento do casal. As dificuldades eram imensas com as despesas e débitos. Chegou a ter 20 funcionários. A recompensa era ver a formatura de crianças.

Enviou Demontier Tenório
Bernadete Lonsing
maraynaud@hotmail.com



PADRE CASADO VITORIO CESTARO

Dia 11 de fevereiro Vítório nos deixou por uma morada melhor.

À "mamma" Ilza e familiares nossa fraterna solidariedade, neste momento tão difícil.

Vítório é uma das grandes figuras nacionais do MFPC pelo qual sempre lutou, desde que deixou o ministério, em 1970.

No ano passado festejou os seus 50 anos de ordenação.



DOROTI MULLER SHWADE

Faleceu em dezembro de 2010, vítima de um AVC (acidente vascular cerebral).

Catarinense, chegou como freira ao Amazonas na década de 70 e se dedicou, desde o princípio, totalmente à causa indígena.

Casou com Egydio Schwade, jesuíta que deixou o ministério e outro grande lutador pela causa indígena.

Com cinco filhos, todos - pais e filhos - profundamente empenhados na defesa da causa indígena, na certeza de que uma outra Amazônia é possível.





DEUS LHE PAGUE

Em São Paulo, um cidadão passou mal no meio da rua, caiu, e foi levado para o setor de emergência de um hospital particular, pertencente à Universidade Católica, administrado totalmente por Freiras.

Lá, verificou-se que teria que ser urgentemente operado no coração, o que foi feito com êxito.

Quando acordou, a seu lado estava a Freira responsável pela tesouraria do hospital e que lhe disse prontamente:

Caro Senhor, sua operação foi bem sucedida e o Senhor está salvo. Entretanto, um assunto precisa sua urgente atenção: como o Senhor pretende pagar a conta do hospital? O Senhor tem seguro-saúde? - Não, Irmã.



Tem cartão de crédito? - Não, Irmã.

Pode pagar em dinheiro? - Não tenho dinheiro, Irmã.

Em cheque, então? - Também não, Irmã.

Bem, o senhor tem algum parente que possa pagar a conta?

- Ah... Irmã, eu tenho somente uma irmã solteirona, que é freira, mas não tem

um tostão.

E a Freira: Desculpe que lhe corrija, mas as freiras não são solteironas, como o senhor disse. Elas são casadas com Deus!

- Magnífico!!! Então, por favor, mande a conta pro meu cunhado!

E foi então que nasceu a expressão: "Deus lhe pague"...

PAPA APROVA BEATIFICAÇÃO DE IRMÃ DULCE

Bento XVI aprovou hoje os decretos de reconhecimento de virtudes heróicas de 15 servos de Deus.

Entre eles está a Serva de Deus Dulce (Maria Rita Lopes Pontes), brasileira, nascida e falecida em São Salvador da Bahia (1914-1992), irmã professa da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus.

Cidade do Vaticano, 10/12/2010 ZENIT.org



NULIDADE DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL

O Vaticano não produziria nenhuma outra indicação para que os padres que desejam celebrar o matrimônio devam confirmar a nulidade da ordenação.

Consultei o missionário comboniano procurador no Vaticano, que acompanha os casos do instituto, e a sua resposta indica que se mantém a prática vigente:

1. Antes dos quarenta anos é possível obter a dispensa das sagradas ordens e da lei do celibato apenas se se consegue provar a nulidade da ordenação, coisa difícil de provar (porque, ou houve coação, ou porque

os formadores, sabendo que não deviam admitir o sujei-

to, erraram em plena consciência). Num caso, como no outro, é preciso provar a violência que anulou a liberdade do sujeito ou o "dolo", ou seja, a culpável irresponsabilidade dos formadores.

2. Para os padres dispensados que já cumpriram os seus 40 anos de idade. Se para "padres dispensados" se entende os padres que estão suspensos do ministério, então para eles casarem na Igreja devem obter a dispensa da lei do celibato e, portanto, é preciso fazer o Processo de laicização.

Fernando Félix
Redação de Audácia
www.audacia.org



CONQUISTEM 2 ASSINANTES DO RUMOS!

Importante, colegas leitores: a diretoria do MPC deseja duplicar o número de assinantes do jornal Rumos impresso.

Por isso esperamos que vocês conquistem 2 (dois) ou mais.

Será um presente para quem assinar (só 30,00) e para o MPC, que então poderá continuar com o jornal.

Desde já nosso muito obrigado pela colaboração!!!

Em nome da diretoria,
Gilberto - editor do jornal.



Humor

DIFERENÇA ENTRE ORIGINAL E CÓPIA

Um jovem noviço chegou ao mosteiro e lhe deram a tarefa de ajudar os outros monges a transcrever os antigos cânones e regras da Igreja. Ele se surpreendeu ao ver que os monges faziam seu trabalho a partir de cópias e não dos manuscritos originais.

Foi falar com o abade e explicou que, se alguém cometesse um erro na primeira cópia, esse erro se propagaria em todas as cópias posteriores. O abade lhe respondeu que há séculos copiavam da cópia anterior, mas que achava bem procedente a observação do noviço.

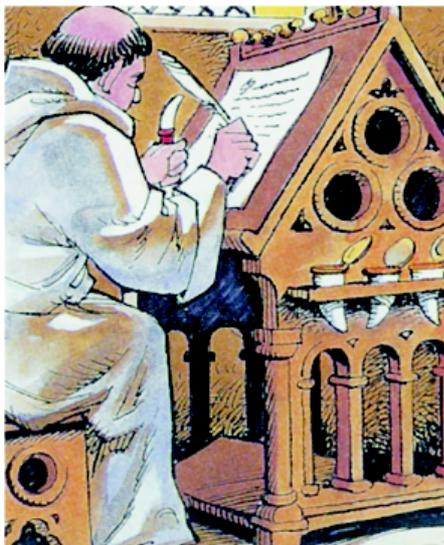
Na manhã seguinte, o abade desceu até as profundezas da caverna no porão do mosteiro, onde eram conservados os manuscritos e pergaminhos originais, intocados há muitos séculos.

Passou-se a manhã, a tarde e depois a noite, sem que o abade desse sinal de vida. Preocupado, o jovem noviço decidiu descer e ver o que estava acontecendo. Encontrou o abade completamente descontrolado, com as vestes rasgadas, batendo a cabeça ensanguentada nos veneráveis muros do mosteiro.

Espantado, o jovem monge perguntou:

- Abade, o que aconteceu?

- Porca miséria!!!... CARIDADE... CARIDADE!!! Eram votos de "CARIDADE" que tínhamos que fazer... e não de "CASTIDADE"!!!



PAPA PREVÊ AVANÇOS NO DIÁLOGO COM LUTERANOS

Rezar e viver segundo a vontade de Deus são as bases onde se deve avançar para alcançar a unidade dos cristãos.

Foi o que Bento XVI explicou no sábado, quando recebeu em audiência uma delegação ecumênica da Igreja Luterana da Finlândia, por ocasião da peregrinação anual a Roma para celebrar a festa de São Henrique de Uppsala, padroeiro do país.

"Se bem que ainda não alcançamos o objetivo do

movimento ecumênico ou a plena unidade da fé, no diálogo amadureceram muitos elementos de acordo e de aproximação, que nos reforçam em nosso desejo geral de cumprir a vontade de Nosso Senhor Jesus Cristo, 'que todos sejam um'", explicou o Papa, em um discurso que dirigiu aos seus hóspedes.

"Na teologia e na fé tudo está unido e, portanto, uma maior e mais profunda compreensão comum nos ajuda-

rá também a compreender melhor, juntos, a natureza da Igreja", observou Bento XVI.

No entanto, "a eficácia de nossos esforços não pode vir só do estudo e do debate, mas depende sobretudo de nossa oração constante, de nossa vida conforme a vontade de Deus, porque o ecumenismo não é obra nossa, mas fruto da ação de Deus", disse o Papa.

CIDADE DO VATICANO,
ZENIT.org

Nova conta da Associação Rumos

Para:

1. pagamento da assinatura do Jornal Rumos: 30 reais/ano;
2. pagamento da anuidade de Sócio efetivo: 120 reais/ano + 12 reais (para fundo de ajuda a colegas em dificuldades emergenciais).

Atenção Assinantes do Jornal Rumos e da AR:

Depois do pagamento comunicar ao tesoureiro Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)



NOVA CONTA DA ASSOCIAÇÃO RUMOS: BANCO ITAÚ
AGÊNCIA: 4453
Nº DA CONTA: 07294-6